



2250



Painel do Infante — Do tríptico de Nuno Gonçalves

ALGARVE

BOLETIM INFORMATIVO
DA SUA CASA REGIONAL EM LISBOA

250

2010 5



PRAIA DA ROCHA



A MAIS BELA PRAIA DE PORTUGAL
O MELHOR CLIMA DE TODAS AS ESTAÇÕES
A ÁGUA DE MAIS DELICIOSA TEMPERATURA

O PARAÍZO DAS CRIANÇAS

BONS HOTÉIS E PENSÕES

NA PRAIA E EM PORTIMÃO

INFORMAÇÕES:

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO

e POSTO DE TURISMO da PRAIA DA ROCHA



4096

Casa da Cultura António Bentes
Museu Etnográfico do Trajo Algarvio

Est. 2 S. Brás de Alportel Pr. 3

Sirva o Algarve

AJUDANDO

COM A SUA PUBLICIDADE

A MANTER

E DESENVOLVER

ESTE BOLETIM

•
NÃO SE ESQUEÇA DE QUE ELE VAI
A TODOS OS LARES ALGARVIOS

•
= PREÇÁRIO =

1 Página (18 × 12,5 cms.)	250\$00
1/2 »	150\$00
1/3 »	100\$00
1/4 »	75\$00

(Nas repetições, 20 % de desconto)

SE É BOM AMIGO DA «CASA DO ALGARVE»

CONVIDE OS SEUS AMIGOS

A PREENCHEREM AS PROPOSTAS QUE VÃO NO FIM

E A REMETÊ-LAS À DIRECÇÃO

A PRIMOROSA

COZINHA ALENTEJANA

SALÃO DE CHÁ E BAR

DE JÚLIO FRANCISCO SEQUEIRA FRAGOSO

RUA DA REPÚBLICA, 45
FERREIRA DO ALENTEJO

TELEFONE 44

Restaurante típico

com serviço de pratos regionais, tais como:

AÇORDA DE ALHO — EMPADA DE GALINHA (especialidade da casa) — LOMBO DE PORCO COM AMEIJAS À ALENTEJANA — MIGAS — ENSOPADO E FRIGINADA, etc.

(Recomendado pela «Casa do Algarve»)

DESEJA
BONS
TRABALHOS
TIPOGRÁFICOS?

— Consulte

ALBANO TOMÁS
DOS ANJOS, L.^{DA}

30-B, Rua do Sol e Santa
Catarina, 30-C — LISBOA

TELEFONES P. P. C. { 2 9707
3 4712

PAPELARIA, TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO

“SICA”



MARCA REGISTRADA

Garanta a boa qualidade
das suas Conservas, com
um Bom Azeite Refinado.

**Os azeites da «SICA»
serão a sua melhor
garantia**

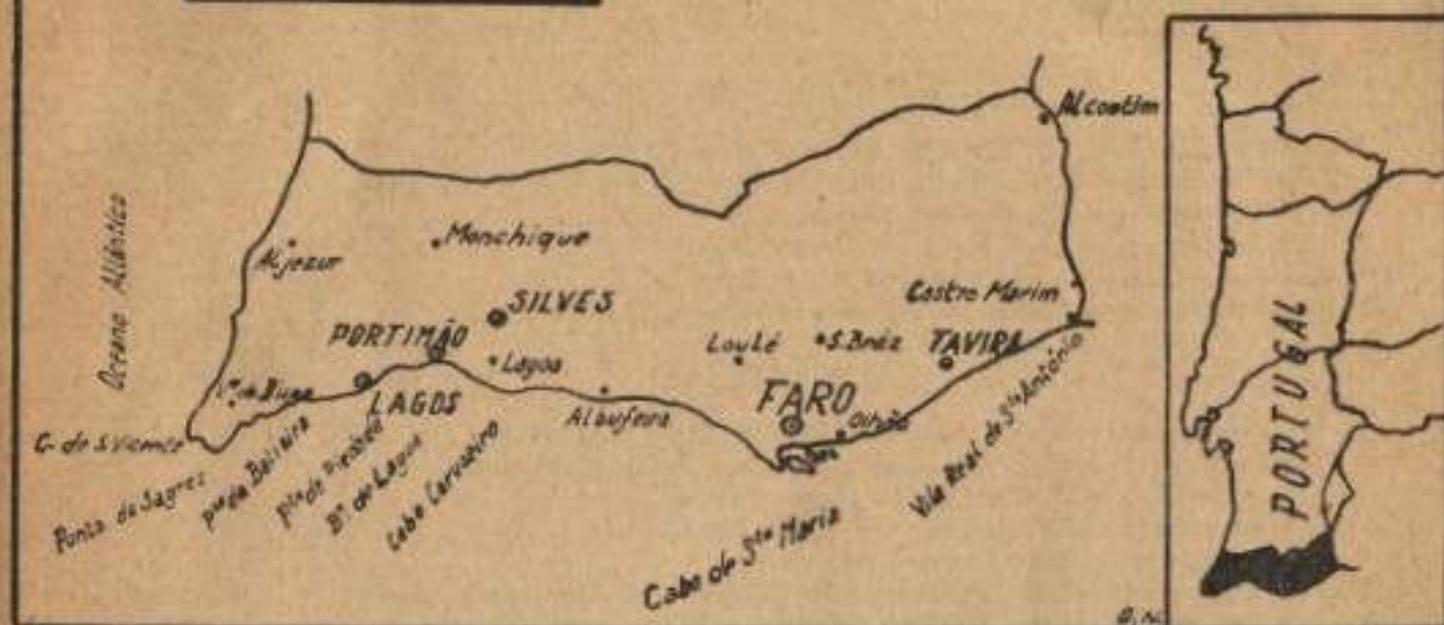
SEDE:

Arco de Jesus, 3, 1.^o — LISBOA

FÁBRICAS:

Rua S. João de Deus — ESTREMOZ

ALGARVE



SUMÁRIO

	Pág.
— <i>Infante Dom Henrique — 1394-1460</i> , pelo Almirante Gago Coutinho	5
— <i>Regulamento do concurso de projectos para o Monumento de Sagres (Excerto)</i>	6
— <i>A Bem do Algarve</i> , por Julião Quintinha	7
— <i>Algarve</i> , poesia de Tomaz Vieira da Cruz	13
— <i>João de Deus, continuador do lirismo de Camões</i> , relato de uma conferência do prof. dr. Magnus Bergström	15
— <i>O Algarve, Estância providencial de Repouso, Desportos Náuticos e Turismo</i> , pelo eng.º-geógrafo dr. José António Madeira	19
— <i>Escolas de Ensino Técnico no Algarve — Uma velha aspiração de Loulé</i> , carta do presidente do Município, sr. José da Costa Guerreiro	21
— <i>Algarve Filatélico</i> , por C. L. A. C.	23
— <i>Actividades da «Casa do Algarve», Balancete do «Caixa», Beneficência, Donativos para melhoramentos na Sede e Sala de Produtos do Algarve</i>	25
— <i>Informações Diversas</i>	51
— <i>Movimento Associativo</i>	57
— <i>Biblioteca — Registo de livros e publicações entradas desde Janeiro de 1954</i>	59

CAPA: O Painel do Infante, do tríptico de Nuno Gonçalves

CASA DO
ASSOCIAÇÃO
R. CAPELO, 5-2.º



ALGARVE
REGIONALISTA
LISBOA.

BOLETIM, 3.ª Série, N.ºs 4 e 5

Telefone 2 3240

Distribuição grátis aos sócios

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Corpos Gerentes da "CASA DO ALGARVE" ELEITOS PARA 1954

ASSEMBLEIA GERAL

- Presidente* — Dr. Amadeu Ferreira de Almeida
Vice-Presidente — Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho
1.º Secretário — Dr. Semtob Sequerra
2.º Secretário — José Raúl da Graça Mira
1.º Vice-Secretário — Arnaldo Martins de Brito
2.º Vice-Secretário — Armando Trindade Madeira Mateus

DIRECÇÃO

- Presidente* — Major Mateus Martins Moreno Júnior
Vice-Presidente — Eng.º-Geógrafo Dr. José António Madeira
1.º Secretário — Hermenegildo Neves Franco
2.º Secretário — Dr. António de Sousa Pontes
Tesoureiro — Joaquim António Nunes
Vogais Efectivos — Resende Fernando Camacho e Apolinário Macara
Vogais Suplentes — José Martins Ferreira e Mário Candeias Próspero

CONSELHO FISCAL

- Presidente* — António Libânio Correia
Vogais — Herculano de Sousa Leiria e Jerónimo Gregório Marcos

CONSELHO SUPERIOR REGIONAL

Representantes de :

- Albufeira* — António Libânio Correia
Alcoutim — José Anastácio Honrado
Aljezur — Capitão Numa Pompílio Rozendo Correia
Alportel — Dr. José de Sousa Carrusca
Castro Marim — Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho
Faro — Major Mateus Martins Moreno Júnior
Lagoa — Hermenegildo Neves Franco
Lagos — Escultor Rogério Paletti Berger
Loulé — Eng.º-Geógrafo Dr. José António Madeira
Monchique — Dr. José Aboim Ascensão Cóntreras
Olhão — Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca
Portimão — Joaquim António Nunes
Silves — Julião Quintinha
Tavira — Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita
V. do Bispo — Major Jacinto José do Nascimento Moura
V. R. de St.º António — José Barão

COMISSÕES ADSTRITAS À DIRECÇÃO

- De Beneficência — Cultural — De Melhoramentos na Sede
De Turismo e Propaganda — De Festas e de Desportos

DIRECTORIA DA BIBLIOTECA

Dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos

BOLETIM INFORMATIVO DA CASA DO ALGARVE

(PUBLICAÇÃO INICIADA EM 1930)

3.^a Série

Abril-Setembro 1954

Números 4 e 5

Infante Dom Henrique

1394 - 1460

Depois de, em 1415, apenas com 21 anos de idade, ter combatido na conquista de Ceuta, D. Henrique passou a preocupar-se com o descobrimento de caminhos para a Guiné e Índia, só por mar, obra esta que, quer pelo lado Cristão, como pelo comercial, tanto interessava a Portugal e a todos os povos.

Naquela época, a navegação não passava para o sul das Canárias, nem ia ao mar largo, chamado *Mar Tenebroso*.

Para criar a nova navegação, teve o Infante de convocar homens práticos, com quem foi estudada a adaptação de *navios*, de *instrumentos* e de *mapas*, a fim de, no alto mar, se poderem orientar por observações astronómicas. Foi com estes elementos que, navegando ao largo, se foram *descobrir* os ventos *gerais* do Atlântico, reconhecendo-se que eles permitiam tanto as viagens de *ida* para o sudoeste, como a *volta* pelo largo, contornando-se a região daqueles ventos, então contrários. O *mar* precedeu as *terras*.

Como se vê, as viagens portuguesas de descobrimento não foram tentadas ao acaso — *a acertar* — pois tiveram, a par da inevitável audácia dos mareantes, uma prévia preparação científica.

Mercê da intervenção do Infante, sucessivamente os portugueses foram devassando o alto mar: chegaram à Madeira em 1418, aos Açores em 1431, passaram além do Bojador em 1434 e descobriram a Guiné em 1444. Cortamos o equador em 1470, entramos no grande rio Zaire em 1484, dobramos o cabo da Boa Esperança, em 1488, tendo Vasco da Gama chegado à Índia em 1498 e Pedro Álvares Cabral ao Brasil em 1500. Já antes, em 1492, Colombo — que, com os Portugueses, aprendera a navegar — tinha atingido as Antilhas, e também Corte-Real chegara ao continente norte-americano muito antes de 1500. Finalmente, em 1521, Fernão de Magalhães, navegando para ocidente, atingira as Filipinas, na Ásia.

Tudo isto resultou do esforço do *Infante* cuja intervenção permitira *inventar* a navegação de alto mar.

Esta actuação nacional, iniciada pelo *Infante Dom Henrique*, será vulgarizada no futuro monumento a erigir na ponta de Portugal, que é a *Península de Sagres*, constituindo um registo simbólico da intervenção portuguesa na abertura de todos os oceanos à Navegação e Expansão Europeias. Ali, um mapa esquemático de toda a Terra traduzirá a evolução do Descobrimento dos caminhos marítimos para a Guiné, para a Índia, para a América e, enfim, pelo oceano Pacífico, para a Ásia.

Lisboa — MCMXL — Agosto.

Gago Coutinho

Presidente da Comissão Infante D. Henrique
da Sociedade de Geografia de Lisboa
e Sócio Honorário da Casa do Algarve

Do Regulamento do Concurso de Projectos elaborado pelo
Ministério das Obras Públicas para a construção do

Monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres

«Artigo 1.º Nos termos do decreto-lei n.º 39.713, de 1 de Julho de 1954, está aberto concurso de projectos para o monumento ao Infante D. Henrique a erigir no promontório de Sagres dentro do programa da homenagem que será prestada ao grande vulto nacional, em 1960.

§ único. Entre os autores de cada projecto apresentado ao concurso haverá sempre pelo menos um arquitecto, um engenheiro civil e um escultor.

Art. 2.º Consideram-se abrangidos pelo programa do concurso, além do monumento propriamente dito, a situar na zona sul do promontório, os trabalhos de arranjo urbanístico necessários para a valorização do local, dignos da tradição histórica e destinados a criar condições de atracção turística.

§ único. Deverá ser considerada a instalação de um farol e de um museu evocativo, integrados no conjunto do monumento.

Art. 3.º Os materiais e os processos de construção a empregar deverão assegurar a resistência do monumento à acção do tempo, tendo em especial consideração a sua exposição às emanações salinas e aos agentes atmosféricos.

Art. 4.º O custo total das obras, incluindo todos os encargos do Estado, não deverá exceder 35.000.000\$00.

... ..
Art. 10.º O prazo de apresentação das peças para a primeira prova é de 120 dias a partir da data da publicação do presente regulamento no «Diário do Governo». Os respectivos trabalhos serão entregues contra recibo, no local a indicar oportunamente pela Secretaria-Geral do Ministério das Obras Públicas, até às 17 horas do último dia útil deste prazo.

Art. 11.º Todos os trabalhos apresentados no concurso, aprovados ou não, serão expostos em lugar público depois de publicada a classificação final dos concorrentes.»

(Aprovado por portaria n.º 15.009, de 28 de Agosto de 1954, publicada no «Diário do Governo» n.º 190, 1.ª série, da mesma data).



JULIÃO QUINTINHA

A BEM DO ALGARVE

Discurso pronunciado pelo consagrado escritor e jornalista Julião Quintinha, em 7 de Março de 1954, no almoço realizado na «Casa do Algarve», de homenagem aos seus fundadores e reorganizadores.

«Senhores Presidentes, da Assembleia Geral e da Direcção da Casa do Algarve

— Minhas Senhoras — Prezados Conterrâneos :

Saúdo o Algarve em vós. E, com o pensamento posto na Terra-Mãe, em cujo regaço uma Primavera precoce já começou a lançar as primeiras flores, peço desculpa de não ter sabido recusar o convite que me dirigiu a ilustre Direcção da nossa Casa, para usar da palavra nesta festa familiar, onde alguém mais jovem, e com maiores dotes de eloquência, melhor poderia evocar o encanto do Algarve, o seu prestígio histórico, a sua paisagem fascinante, a alma do nosso povo e as mil seduções da terra algarvia que a prendem ao nosso espírito, com uma ternura maternal.

Na verdade, em tudo que podemos ver e pressentir, a nossa querida Província Algarvia cada vez se apresenta mais, aos nossos olhos, como região de grande futuro e, embora progredindo vagarosamente, terra esperançosa de que há muito a esperar. E ninguém melhor do que os jovens para falar das grandes esperanças. Os velhos, como eu, só sabem percorrer itinerários de Saudade...

Todavia, aceitei o convite. Não podia ser menos cortês para os amigos que se lembraram do meu nome e, principalmente, porque se tratava de passar alguns momentos alegres de confraternização algarvia, comemorando os aniversários da fundação e reorganização da Casa do Algarve, prestando merecida homenagem aos prezados com-provincianos que a ergueram e reorganizaram — a todos que, de qualquer modo, con-

correm para a manter e prestigiar, dando-lhe o brilho da sua inteligência, o seu trabalho constante, o seu auxílio material, a sua alegria e entusiasmo.

A Casa do Algarve, quer na sua primeira fase ou após a reorganização, no que representa e tem realizado, e pelo que pode vir a realizar, é um apreciável Centro Regional, com obra séria de que nos podemos orgulhar e devemos procurar levar muito mais longe, em defesa dos interesses espirituais e económicos do Algarve e da unidade social e afectiva dos algarvios.

Como se fosse — e de facto é — a projecção sentimental do pensamento e das aspirações da grande maioria dos algarvios, a Casa do Algarve, tanto quanto lhe é possível, sem sair das suas atribuições estatutárias, tem estado sempre atenta a tudo que pode interessar à nossa Província e tem erguido a sua voz a favor do que a pode engrandecer e prestigiar.

Sem deixar de estimular a alegria das gerações mais jovens, que merecem toda a simpatia, proporcionando-lhes diversões e festas recreativas que são do seu agrado, não tem descurado a actividade cultural, promovendo conferências sobre os mais diversos problemas literários, históricos, artísticos e económicos; inaugurando exposições de variada espécie; abrindo e enriquecendo a sua biblioteca; enaltecendo a vida ou a memória de algarvios ilustres; tomando a iniciativa ou associando-se a todas as manifestações que signifiquem amor pelo Algarve e respeito pelos algarvios, sem se esquecer de acudir, na medida das suas posses, aos mais pobres e desprotegidos.

Sinto — prezados comprovincianos — que esta Casa onde nos encontramos, pela nossa presença, pelo nosso sangue, e sentimentos que nos unem, é um pedaço da nossa querida terra algarvia, onde a alma do Algarve fará sentir, tanto mais, as suas aspirações quanto maior e mais ardente for a nossa solidariedade em redor de tudo que represente o bem e o futuro do Algarve, a justiça e a felicidade dos algarvios. E se algum voto pudesse sair desta reunião ele devia ser no sentido de empregarmos todos os esforços para que os tantos milhares de comprovincianos que residem em Lisboa, e ainda não estão incluídos na população associativa desta Casa, se inscreverem como sócios, tornando possível o seu maior desenvolvimento, mais larga a sua obra, no campo educativo e cultural, na propaganda turística e, sobretudo, na solidariedade que devemos aos necessitados e indigentes.

Segundo um bem elaborado estudo estatístico, publicado no último Boletim Informativo da nossa Casa, da autoria do vice-presidente da Direcção, o ilustre engenheiro-geógrafo dr. José António Madeira, o número de algarvios residentes em Lisboa (ano de 1950) é de 22.324 indivíduos, estando destes apenas associados nesta casa 646, o que constitui percentagem irrisória. Conquistar a adesão duma parte desses nossos comprovincianos seria, sem dúvida, por todas as consequências morais e materiais, um facto importantíssimo na vida regionalista algarvia. A escassa população associativa tem sido sempre a principal origem das maiores dificuldades com que têm lutado os administradores desta Casa. (Muitos aplausos).

«Senhores e Comprovincianos: é tempo de recordar alguns factos relacionados com a fundação e reorganização da «Casa do Algarve» e de prestarmos a homenagem devida aos seus mais distinguidos obreiros. Não serão necessárias grandes divagações, porque a história é dos nossos dias e todos conhecemos aqueles a quem devemos gratidão pelo trabalho realizado com a maior dedicação regional.

Faz, precisamente amanhã, 8 de Março, 24 anos que foi inaugurada em Lisboa,

na Rua do Alecrim, a Casa do Algarve, o primeiro grémio regional algarvio que houve na Capital e que, através do entusiasmo duns e o pessimismo de outros, foi uma brilhante afirmação regionalista. Teve dignidade a sua inauguração, com uma sessão solene, recepção à imprensa, sarau e baile de gala, e a todos deixou a melhor impressão o arranjo da sede, a distinção e apuro da assistência, e as palavras de entusiasmo e incitamento que chegavam de todos os lados. Feliz coincidência ou preocupação acertada, foi a circunstância da inauguração se realizar no dia do aniversário de João de Deus — o grande poeta algarvio cuja memória todos estimamos, o maior lírico nacional, depois de Camões, no dizer de Teófilo Braga — e não podia a Casa do Algarve escolher para patrono figura mais simples e gloriosa, espírito superior e génio de bondade que servia, e serve maravilhosamente, para tutelar a necessária unidade e confraternização algarvia.

A ideia da fundação dum grémio regional algarvio em Lisboa vinha de longe. Várias vezes fora manifestada e defendida na Imprensa, e tomara vulto após o 1.º Congresso Regional Algarvio, em 1915, sendo constituída a primeira comissão para tentar a organização duma casa regional em 1923, por iniciativa do falecido general Alberto da Silveira, mas sem qualquer resultado prático, porque este ilustre algarvio faleceu e a comissão veio a dissolver-se sem encarar o problema.

Mas se esta iniciativa não vingou, a causa não estava perdida. Outros a retomariam, e entre todos lhe deu o calor da sua fé, da sua inteligente dedicação pelo Algarve, do seu comunicativo entusiasmo, o meu ilustre amigo sr. major Mateus Moreno, então tenente, alma desse movimento regional, que soube reunir em sua volta valiosos elementos que constituíram a comissão organizadora e primeira Direcção.

Todos trabalharam com vontade, e justo é recordarmos os seus nomes: coronel Correia dos Santos, o primeiro presidente; dr. José de Sousa Carrusca, vice-presidente; tenente Mateus Moreno, primeiro secretário; e noutros cargos, o tenente Domingos de Freitas, Amâncio Salgueiro Júnior, maestro Pavia de Magalhães, dr. Humberto Pacheco, dr. José Aboim d'Ascensão Contreiras e Pedro Gomes Marques. Repito: todos trabalharam, mas Mateus Moreno foi incansável na organização metódica, no espírito de iniciativa e na realização modelar de tudo o que imaginava. A seu lado, outro dedicado algarvio, o meu velho amigo dr. Humberto Pacheco, à custa do seu bolso e pedindo apoio a valiosos amigos, reunia apreciáveis recursos materiais que cobriam encargos e resolveram dificuldades.

Outras Direcções teve a colectividade, a que presidiram figuras prestigiosas como o prof. dr. Paula Nogueira e dr. Guerreiro Murta, homens de valor moral e intelectual.

O alvará que deu constituição oficial à Casa do Algarve tem a data de 26 de Fevereiro de 1930 e foi passado no Governo Civil de Lisboa. E o n.º 1.º do artigo 2.º dos respectivos Estatutos, em poucas palavras, definia os fins principais da colectividade que eram, entre outros: «procurar a união de todos os algarvios, no mesmo culto pela defesa do progresso intelectual, moral e material do Algarve», etc.

Estes fins foram plenamente atingidos, e com o maior brilho, nos primeiros anos. Realizaram-se conferências do maior interesse para o Algarve; efectuaram-se festas de Arte; agitaram-se problemas económicos; e estabeleceu-se maior convívio entre a Colónia Algarvia. Foi brilhante e proveitoso esse período — o que posso testemunhar na minha qualidade de modesto sócio que fui, desde a primeira hora, algumas vezes discordando — num direito de livre opinião de que nunca abdiquei — mas sempre leal nos meus intuitos e na minha dedicação pela Casa do Algarve.

Alguns anos decorridos, a Colectividade começou a experimentar sérias dificuldades. Conheceu mais duas sedes, uma na rua de Santa Marta e outra na rua Eugénio dos

Santos, e aqui se acentuou a crise, embora os esforços que as suas Direcções e os associados mais dedicados faziam para a debelar.

Em fins de 1939, numa casa da rua da Vitória — salvo erro — reuniu-se a última assembleia da primeira Casa do Algarve, onde ainda se revelaram boas vontades para a amparar, mas não foi possível evitar o seu encerramento.

Muitos dos principais fundadores estavam fatigados. Mateus Moreno tivera de ausentar-se para Angola, ao serviço da Pátria, como oficial do Exército; e ao regressar já não vinha a horas de poder evitar a derrocada da obra que erguera com tanto amor. O dr. Humberto Pacheco, até onde lhe fora possível, fez os maiores sacrifícios, mas estes não podiam deixar de ter limite. Verificava-se certa dificuldade em organizar Direcções que administrassem. A massa associativa era diminuta para os encargos. E também havia desentendimentos entre os consócios.

De tudo isto há a extrair lições proveitosas: se quisermos triunfar, colectivamente, temos de evitar, a todo o custo, as questões que nos desunam ou enfraqueçam a nossa unidade — embora sacrificando caprichos e amor-próprio. Temos de procurar aumentar a população associativa, e carecemos de cultivar, nos mais novos, as aptidões para poderem assumir funções de gerência quando chegar o momento dos mais velhos e experientes terem de repousar...

Todavia — desejo acentuá-lo — em qualquer hipótese, nós temos de render grata homenagem à primeira Casa do Algarve e aos seus fundadores, porque a sua obra foi grande e o seu admirável exemplo não se perdeu. (Entusiásticos e demorados aplausos).

Rodaram os tempos. A «Casa do Algarve», embora alguns erros e desânimos, continuava a ser uma lembrança agradável em alguns algarvios. Muitos sentiam a sua falta.

Em 1946, dois publicistas que não eram algarvios, mas gostavam do Algarve e dos problemas regionais — Luiz Bonifácio e Aníbal Anjos — em artigos que escreviam e várias conversações, começaram agitando a ideia da criação duma colectividade algarvia na Capital. Simultaneamente, um grupo de dedicados algarvios: Luiz Anacleto, Nascimento Cravinho, Joaquim António Nunes e Jerónimo Marcos, trabalham neste mesmo sentido, pretendendo o ressurgimento da Casa do Algarve. Todos estes elementos trocaram impressões, e de prático, de todos os entendimentos e aspirações regionais, surgiu a entusiástica acção de Jerónimo Marcos e Joaquim António Nunes, que podemos considerar os principais iniciadores desta segunda jornada regionalista. Jerónimo Marcos já era algo veterano destas campanhas e trazia longa experiência da primeira Casa do Algarve, onde fora sócio dedicadíssimo. Joaquim Nunes, mais jovem, mais arrebatado, conduziu com paixão a sua iniciativa. Eles procuraram elementos algarvios, e logo conseguiram a minha adesão e a do dr. Virgílio Passos, que deu o seu melhor entusiasmo à ideia. No meu escritório e em minha casa realizaram-se as primeiras reuniões, onde debatemos o projecto. Por minha parte, dei o melhor aplauso e sincera colaboração à iniciativa, apenas com a condição de que tudo faria, mas não desejava desempenhar cargos de qualquer espécie. Considerámos a necessidade de se constituir uma grande comissão organizadora e outra pequena comissão executiva, mas precisávamos de encontrar individualidades representativas e com as condições de prestígio e trabalho para colocar à frente destas comissões.

Para presidir à grande comissão organizadora conseguimos o prestigioso nome do sr. almirante José Mendes Cabeçadas; e para presidir à comissão executiva, alguém nos indicou o nome ilustre do antigo Ministro Plenipotenciário sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que foi procurado por uma comissão composta pelo dr. Virgílio Passos, Roberto

Nobre, Joaquim Nunes, Jerónimo Marcos e por mim, e nos deu a honra de aceitar o convite.

O resto que se passou está na memória de todos. A ideia do ressurgimento começou a vingar com entusiasmo. As casas do Distrito do Porto e do Alentejo colocaram à nossa disposição os seus salões para os primeiros trabalhos, e foi com grande animação que decorreu a primeira assembleia magna de algarvios, na Casa do Alentejo, onde logo ficou aprovada, em princípio, a ideia de se fazer ressurgir a Casa do Algarve, elegendo aquelas duas comissões, com os presidentes já referidos, para os trabalhos preparatórios — comissões de que faziam parte excelentes elementos da Colónia Algarvia e algumas figuras bem representativas.

Poucas semanas decorridas, numa casa da rua Castilho, as reuniões continuaram; começaram a surgir as adesões e os donativos; e algum tempo depois, as comissões organizadoras depunham os seus mandatos, para ser eleita a primeira direcção (ou comissão administrativa) que foi composta pelos srs.: dr. Amadeu Ferreira de Almeida, dr. José Aboim d'Ascensão Contreiras, dr. Virgílio Passos, Joaquim A. Nunes, Jerónimo Marcos e Baião Cabrita. O primeiro presidente da Assembleia Geral foi o sr. almirante José Mendes Cabeçadas e, depois, o sr. tenente-coronel Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos, que nos acompanhou, dedicadamente, com auxílios valiosos, dando a melhor assistência a esta Casa. Outro elemento de alto valor, que honrou a Direcção, alguns anos, como seu vice-presidente, foi o sr. Desembargador dr. Sousa Carvalho. Nas várias Direcções, por onde passaram prestimosos elementos, os principais reorganizadores, Joaquim Nunes e Jerónimo Marcos, prestaram, em diversos períodos, os melhores serviços e lançaram valiosas iniciativas. Não podemos esquecer a magnífica colaboração e preciosos auxílios que sempre tem dado à Casa o digno Presidente do Conselho Fiscal sr. Libânio Correia. E devo recordar aqui as esplêndidas iniciativas realizadas pelo dr. Virgílio Passos, principalmente as exposições de Arte e Bibliografia, que tanto prestígio deram à Casa do Algarve.

À frente dos trabalhos de ressurgimento da «Casa do Algarve» — e esta palavra «ressurgimento» é bem aplicada, pois que logo se resolveu adoptar os Estatutos da antiga Casa — durante cinco anos, na sua fase mais difícil, presidindo a várias Direcções, esteve o sr. Ministro dr. Ferreira de Almeida, que deu a maior distinção e prestígio ao cargo, prestou altíssimos serviços à Casa, com sacrifício da sua saúde e do seu bolso, não se poupou a sacrifícios para se chegar às instalações que hoje possuímos e prestou, ainda, os melhores serviços ao Algarve, lançando diversos brados em sua defesa e presidindo a essa grandiosa manifestação regional que foi o segundo Congresso Regional Algarvio. Exposições, conferências, recitais, consagrações de vultos algarvios, representações de carácter económico, tudo isto constitui precioso activo da sua gerência.

É possível que nem sempre todos tenham estado de acordo; mas a divergência de opiniões é própria dos homens, e o que contam são as realidades. A nossa grande realidade — e isso é que interessa — é o franco progresso da Casa do Algarve.

Para a continuação, bem sensível, desse progresso, nos últimos anos, e com a maior satisfação, voltamos a ver na Direcção desta casa, agora como presidente, após o seu regresso de Angola, o nosso velho e querido amigo, sr. major Mateus Moreno. Toda a Direcção a que dignamente preside é constituída por homens competentes que muito honram a nossa confiança. Dela faz parte um dos principais iniciadores do ressurgimento — Joaquim António Nunes; e sem desprimor para qualquer dos dignos componentes, devo citar o seu vice-presidente, o ilustre engenheiro-geógrafo, dr. José António Madeira, grande valor moral e homem de cultura científica, que tanto honra o Algarve.

A valiosa e notabilíssima obra já realizada pelo major Mateus Moreno, como a tão brilhante, que realizou o sr. dr. Ferreira de Almeida, ilustre Presidente da Assembleia Geral, estão bem à vista e não podem ser acrescentadas pelas minhas modestas palavras.

Em verdade, estes homens e os que os têm acompanhado, os mais jovens, como os mais velhos, merecem a nossa gratidão. Eles fazem tudo que podem, com sacrifício, para servir. Em tanto que têm feito só não revelaram uma qualidade... a da Santidade... E é preciso ter paciência de santo para se administrar casas onde tudo se exige sem se reparar que falham os indispensáveis recursos materiais.

A todos eles, aos fundadores, aos reorganizadores, aos que, de perto ou de longe, nos têm acompanhado — e recorro a Imprensa, e, particularmente, o nosso dedicado amigo dr. Mário Lister Franco — a todos, proponho que manifestemos, por aclamação, a nossa sincera homenagem.

(De pé, toda a assistência aplaude, demoradamente, saudando os fundadores e reorganizadores da Casa do Algarve).

«Senhoras e Senhores: Vou terminar. Sòmente mais algumas palavras para acentuar que tudo que fizermos por esta Casa será a bem do Algarve — da nossa terra, e está tudo merece pelo amor com que nos fez seus filhos e pelo que representa nas melhores recordações que nos prendem à vida.

Como portugueses, nós devemos amar todas as terras de Portugal. Poderemos admirar algumas maravilhosas paisagens do Mundo. Mas a terra onde nascemos, onde nasceram nossos pais e nossos filhos, mesmo que seja feia, nós a acharemos linda, e será, sempre, a terra gravada no nosso coração.

Depois de longa ausência, quando volvemos a reencontrar a paisagem familiar da nossa infância e percorremos os lugares onde vivemos e encontramos as pessoas que estimamos, sentimos a doce sensação da alegria!

Quando dela partimos, um amargo sentimento de «nunca mais» invade a nossa alma, e compreendemos, melhor, porque existe na nossa língua essa incomparável e perturbante palavra que se chama saudade.

Teremos, assim, um mais perfeito sentido sobre a apaixonante lenda do proscrito árabe, que regressando do desterro, ao avistar as palmeiras do seu casal, cai de joelhos e beija a terra onde nasceu... mesmo que nela tenha sofrido.

É verdade que o nosso sentimentalismo de meridionais nos leva a amar, apaixonadamente, a nossa terra. Mas mesmo sem esse sentimento, não nos faltariam motivos para nos orgulharmos de ser algarvios: Os nossos campos, a luz da nossa terra, o seu doce clima e fulgor marítimo, têm especial encanto. A graça natural do nosso povo, a sua maneira de ser e de falar, as suas qualidades de trabalho, inspiram-nos simpatia. E nos grandes momentos épicos de Portugal, de qualquer modo, e sempre com bravura, o Algarve marcou um digno lugar na História.

Que mais não seja, só para exaltar a nossa terra; recordar os seus poetas, escritores, artistas, todos os valores morais e intelectuais; servir e defender os interesses da nossa Província — a «Casa do Algarve» tem a seu cargo uma grande missão. Nós estamos gratos por saber que a tem cumprido, dignamente, e que a continuará a cumprir.

(Demorados aplausos, sendo o orador muito cumprimentado).

ALGARVE



A Julião Quintinha, precursor da
moderna literatura ultramarina
e grande escritor de Portugal

Ó terra do Algarve, que lenda estranha
Envolve esse teu corpo de princesa?
— Tu és ao mesmo tempo a mais antiga
E a mais moderna moira portuguesa.

Precoce Primavera ou tempestade
E tudo se acendeu em formosura
Nos lustres brancos das amendoeiras
Que são luar florindo em noite escura.

Ou se amanhece e o Sol nos dá o dia,
Amendoeiras em flor, na vossa lide,
Sois noivas da paisagem algarvia
— Saudades do rei poeta Al-Motamide.

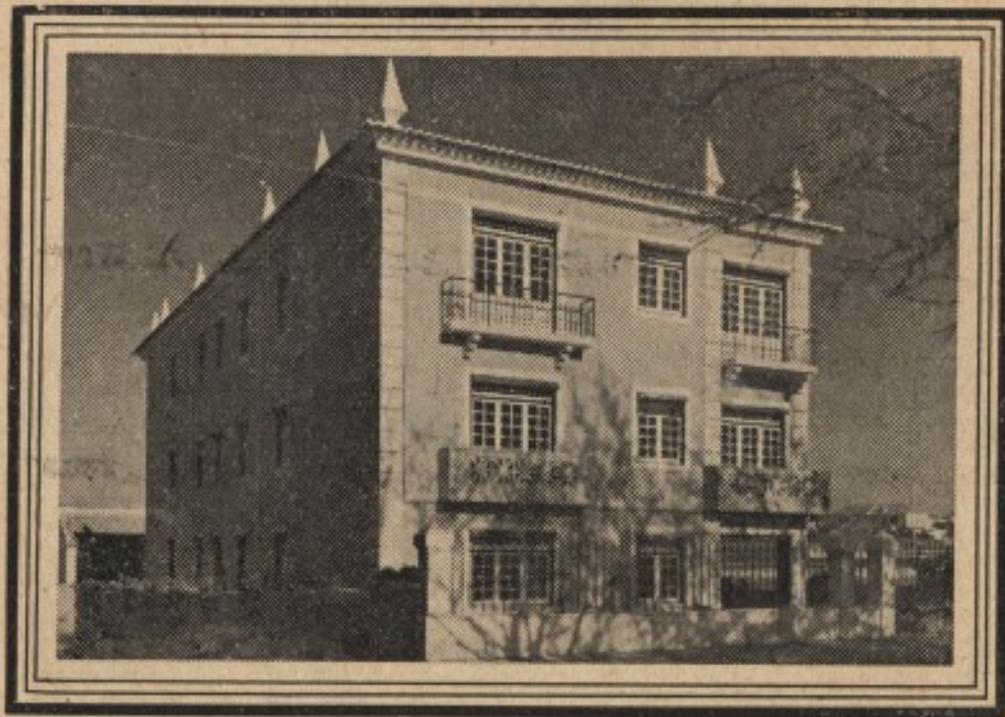
Moira encantada à beira-mar chorosa
Deu ao Infante o mar que assim domina...
E Portugal partiu num longo abraço
Dessa moirama que lhe leu a sina!

TOMAZ VIEIRA DA CRUZ

— Poesia recitada pelo autor na sua conferência da «Semana do Ultramar», proferida na «Casa do Algarve» em 6 de Maio do corrente ano.

Laboratórios «Lab»

ESPECIALIDADES
FARMACÊUTICAS



DIRECÇÃO TÉCNICA:
PROF. COSTA SIMÕES

*

AVENIDA DO BRAZIL, 99

TELEF. 74843

L I S B O A

RELÓGIOS "AETOS" — PEÇA EM TODA A PARTE

João de Deus

CONTINUADOR DO LIRISMO DE CAMÕES

Conferência do prof. sr. dr. MAGNUS BERGSTRÖM

CONSTITUIU verdadeiro acontecimento literário a conferência que em 29 de Abril último o conceituado professor e publicista, sr. dr. Magnus Bergström, realizou na «Casa do Algarve» sob o título que nos serve de epígrafe.

Presidiu-a, como lídimo representante do actual lirismo da nação irmã do Alé-Atlântico, o ilustre Embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Olegário Mariano, completando a mesa os srs. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, antigo ministro plenipotenciário e presidente da Assembleia Geral da «Casa do Algarve»; major Mateus Moreno, presidente da Direcção; dr. Jaime Lopes Dias, representante da Associação de Jardins-Escolas João de Deus; dr. Manuel João Xavier Morato, escritor e professor universitário; engenheiro-geógrafo dr. José António Madeira e dr. Ascensão Contreiras, representantes da Comissão Cultural da «Casa do Algarve».

A abrir a sessão, foram proferidas, pelo presidente da Direcção, breves palavras de agradecimento ao sr. Embaixador do Brasil, pela solicitude e carinho com que anuiu ao convite que lhe foi dirigido para honrar a «Casa do Algarve» com a sua presença, e de saudação a toda a assistência, que por completo enchia a vasta sala, pela oportunidade que lhe era propiciada de ouvir uma das vozes portuguesas mais autorizadas em assuntos de investigação literária.

Seguidamente apresentado pelo sr. dr. Ascensão Contreiras, nos mais elogiosos termos, o sr. dr. Magnus Bergström, depois de agradecer todas as referências que lhe foram feitas e de saudar no grande poeta do Brasil, sr. dr. Olegário Mariano, a continuidade do lirismo de Olavo Bilac, cotejou, em exposição erudita e emotiva, as principais composições líricas de Camões e de João de Deus, para evidenciar as características que as irmanam, terminando por tecer um verdadeiro hino em louvor das belezas do Algarve.

O sr. dr. Jaime Lopes Dias, agradecendo o convite que lhe foi dirigido para representar naquela sessão a Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, disse da grande necessidade que há de criar no país e nas províncias ultramarinas mais Jardins-Escolas, e de levar tais instituições até às comunidades portuguesas do Brasil e dos Estados Unidos da América. Recordou também algumas das principais figuras do pensamento algarvio, salientando dentre elas o grande ministro das Obras Públicas, eng.^o Duarte Pacheco.

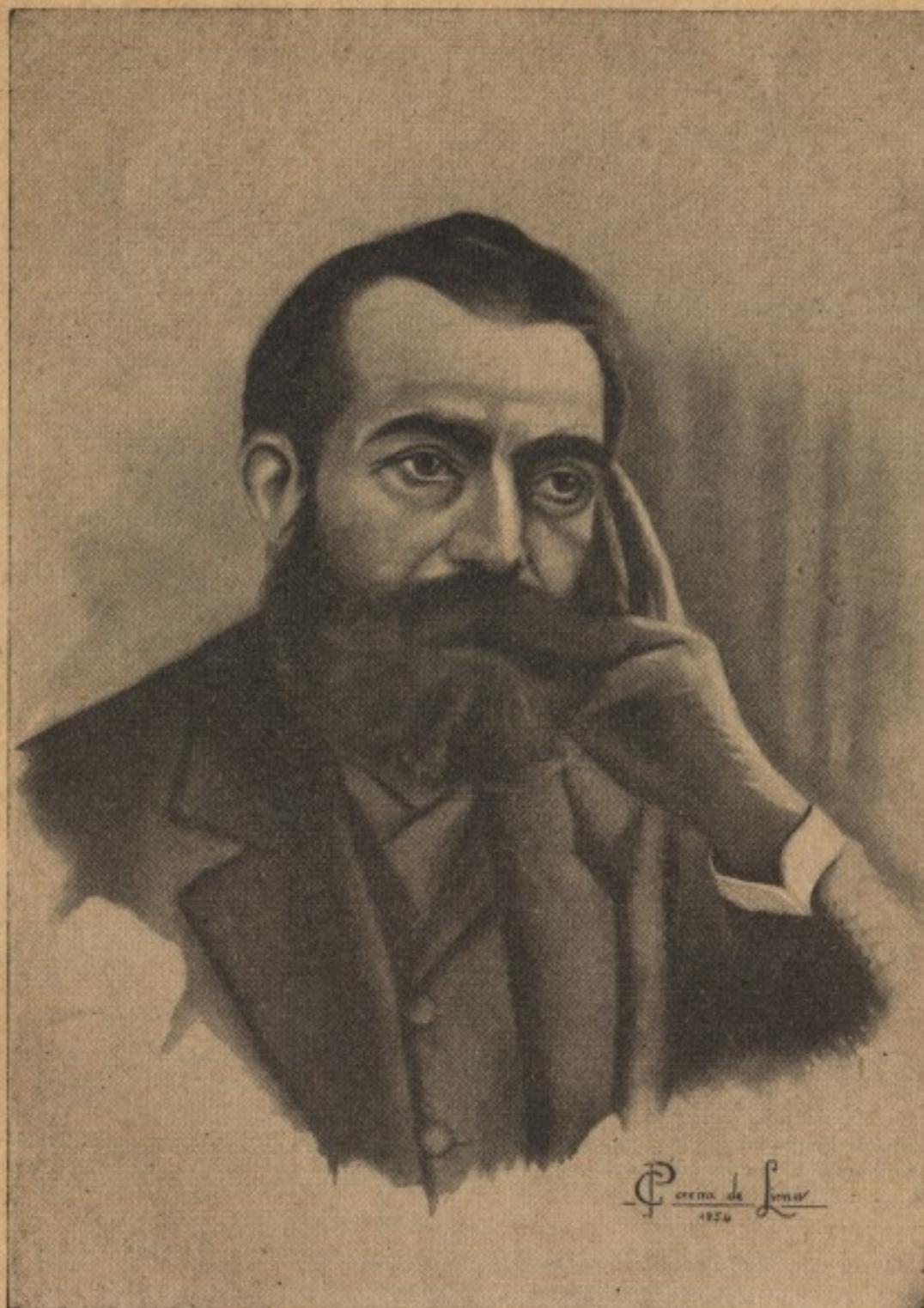
Depois do presidente da Direcção, sr. major Mateus Moreno, haver comunicado à assistência a autorização que acabava de receber de Sua Ex.^a o Sr. Embaixador do Brasil para anunciar uma conferência sua, na «Casa do Algarve», sobre o *resgate de Sagres*, — informação que toda a assistência acolheu com uma prolongada salva de palmas, de pé, — falou, finalmente, o ilustre diplomata, confirmando a referida oferta e dizendo da grande simpatia que de há muito nutre pelo Algarve, como terra do continente português mais vizinha do Brasil; do grande orgulho que sente por haver tido João de Deus, autor imortal do «Campo de Flores», como mentor da sua própria formação lírica, e do particular apreço com que acabava de ouvir a notável conferência do distinto professor e publicista sr. dr. Magnus Bergström, a quem toda a assistência igualmente tributa os mais vivos aplausos.



O sr. dr. Magnus Bergstrom proferindo a sua conferência de 29 de Abril último

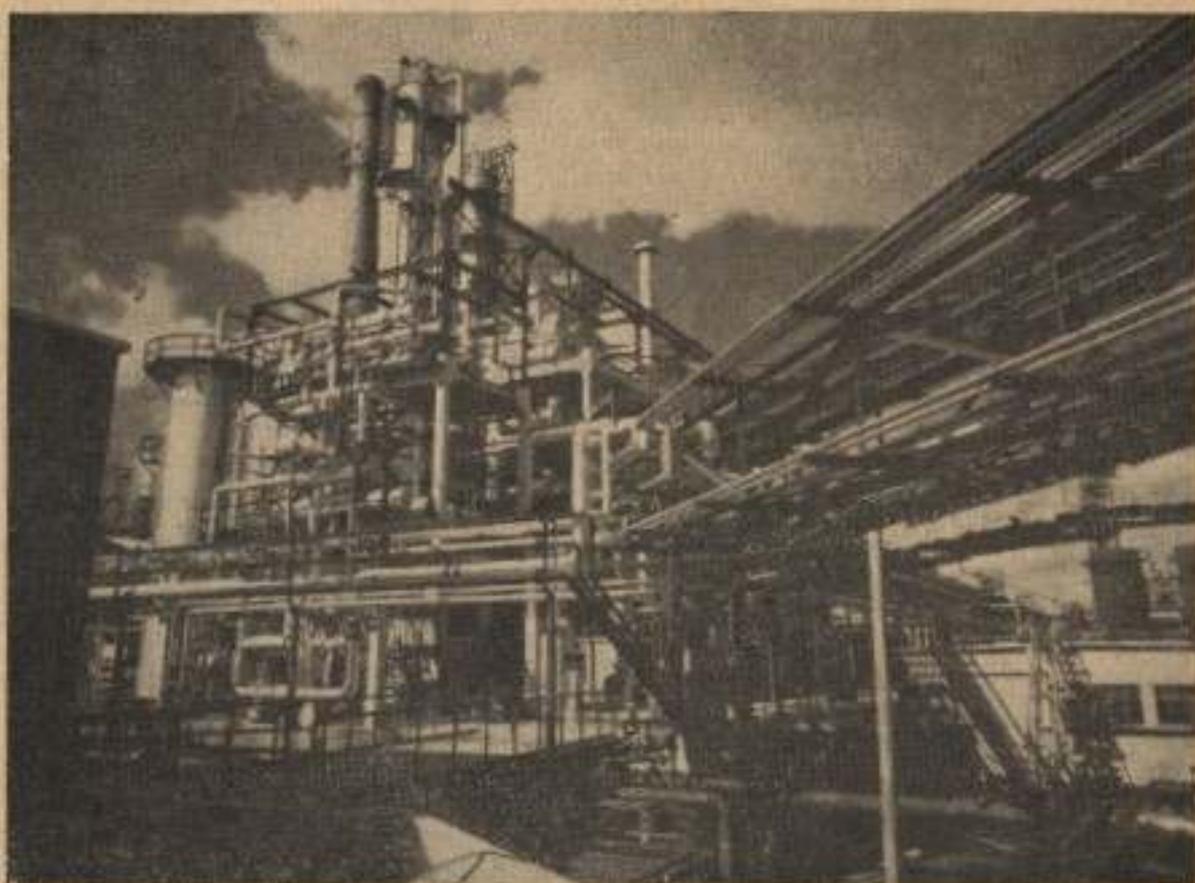


Um interessante aspecto da «Casa do Algarve» na referida conferência



JOÃO DE DEUS

Aquarela do distinto artista e administrador do Ultramar, sr. C. Pereira de Lima, executada para a conferência do ilustre professor, sr. dr. Magnus Bergström.



A NOVA REFINARIA DA
S A C O R

TORNARÁ POSSÍVEL O COMPLETO
ABASTECIMENTO DO PAÍS EM PRODUTOS
DERIVADOS DO PETRÓLEO BRUTO

COMBUSTÍVEIS



LUBRIFICANTES

Faça os seus seguros na Companhia "Ourique" - LISBOA

O ALGARVE

— Estância providencial de Repouso, Desportos Náuticos e Turismo

Pelo Engenheiro-Geógrafo Dr. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA
Vice-Presidente da Direcção da Casa do Algarve

A O confrontar a Meteorologia do Algarve com a climatologia portuguesa, verifica-se que no Verão a média das temperaturas máximas do nosso continente é raríssimo predominar na costa do Algarve, mesmo em Vila Real de Santo António e Tavira, onde é normalmente maior.

As maiores *temperaturas extremas absolutas* do continente não predominam no Algarve. Na sua orla marítima é raríssimo o termómetro atingir 40° à sombra. Não há, portanto, razão para se julgar esta província excepcional quanto às grandes temperaturas do Estio, convindo desfazer essa mística do calor escaldante e sufocante que muita gente supõe ali existir. Em toda a costa e na meia-serra, mesmo nos meses da canícula possui o Algarve esplêndidas zonas de clima benigno e agradável não só pela temperatura como pela excelência dos restantes elementos meteorológicos que sobressaem em relação ao resto do continente. As brisas do mar e da montanha que se fazem sentir diàriamente, atenuam grandemente os efeitos de uma maior temperatura que porventura apareça no decurso do Verão.

As *temperaturas extremas mínimas* raríssimas vezes atingem também no Algarve valores negativos.

Podemos seguramente afirmar, assim, que não é mero eufemismo, pura fantasia ou regionalismo apaixonado, dizer-se que o Algarve é das nossas províncias a que reúne melhores condições climáticas inerentes ao ritmo da vida actual nas suas variadíssimas manifestações. É a eloquência expressiva das estatísticas de muitos anos de observação que no-lo demonstra de forma irrefutável.

O estudo comparativo dos seus elementos meteorológicos com os do resto do País, revelou-nos o facto singular e bem significativo de ser ali que se verifica o carácter mais vinculado de quase todos os factores climatológicos do continente. Assim: Fraca nebulosidade; grande visibilidade; maior insolação; regime anemológico normalmente fraco, com pequenas excepções; raros dias de nevoeiro; menor quantidade de precipitação; etc.

AS PRAIAS DO ALGARVE

De um modo geral quase todas as praias do Algarve reúnem as condições de estâncias climatéricas de Inverno, semelhantes às melhores de todo o Mediterrâneo, permitindo prolongar os tratamentos helioterápicos durante todo o ano. No Verão são igualmente zonas privilegiadas pela sua situação e abrigadas das nortadas e ainda pela

esplêndida temperatura das suas águas, permitindo praticar demoradamente a talassoterapia a qualquer hora, mesmo durante a noite.

A temperatura da água do mar da Praia da Rocha, referida às 9 horas da manhã, tem o seu valor médio, mínimo em Janeiro, igual a 13,5° e o máximo em Julho, 20,7°. Este último valor mantém-se sensivelmente o mesmo durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro. Supomos que a *termalidade* das águas da Praia da Rocha é das maiores do nosso litoral.

ESTÂNCIAS DE REPOUSO, DESPORTOS NÁUTICOS E TURISMO, NA AMENIDADE EXCEPCIONAL DO CLIMA ALGARVIO

Desde a orla marítima algarvia até à zona que abrange a meia-serra, o clima apresenta-se com características bem definidas para a criação de *estâncias de repouso de planície*. A sua altitude varia entre 0 e 300 metros; as variações termométricas, barométricas e higrométricas são moderadas, sendo a temperatura benigna; grande número de dias de Sol; atmosfera tranquila e os nevoeiros quase não existem.

Esta climatologia satisfaz plenamente às pessoas que necessitam calma e repouso e em geral todos os esgotados excitáveis.

A densa vegetação da zona do Barrocal atenuando consideravelmente o clima marinho e o da serra, vem acrescer ainda mais o poder sedativo do ambiente atmosférico desta região.

Possui o Algarve nas águas tranquilas da sua zona marítima excelentes locais para todas as modalidades de desporto náutico, tais como a natação, as regatas, a vela e outros. A esplêndida e vasta baía de Lagos ou a magnífica ria de Faro-Olhão, constituem verdadeiros centros para a prática e desenvolvimento destes úteis e necessários divertimentos. Lagos, especialmente, quer pelo seu clima, quer pelas suas nobres tradições da terra que foi berço de alguns dos mais valorosos colaboradores do Infante D. Henrique, o Navegador, e donde partirem as primeiras caravelas que «ousaram cometer o grande oceano», em demanda de novas terras, está naturalmente indicada para servir de centro deste desporto.

Quanto ao turismo, nada de especial podemos acrescentar aos magníficos recortes literários de eminentes escritores e poetas nas suas admiráveis descrições das belezas algarvias, assaz conhecidos os inúmeros atractivos que oferece essa encantadora província, quer no litoral quer na serra.

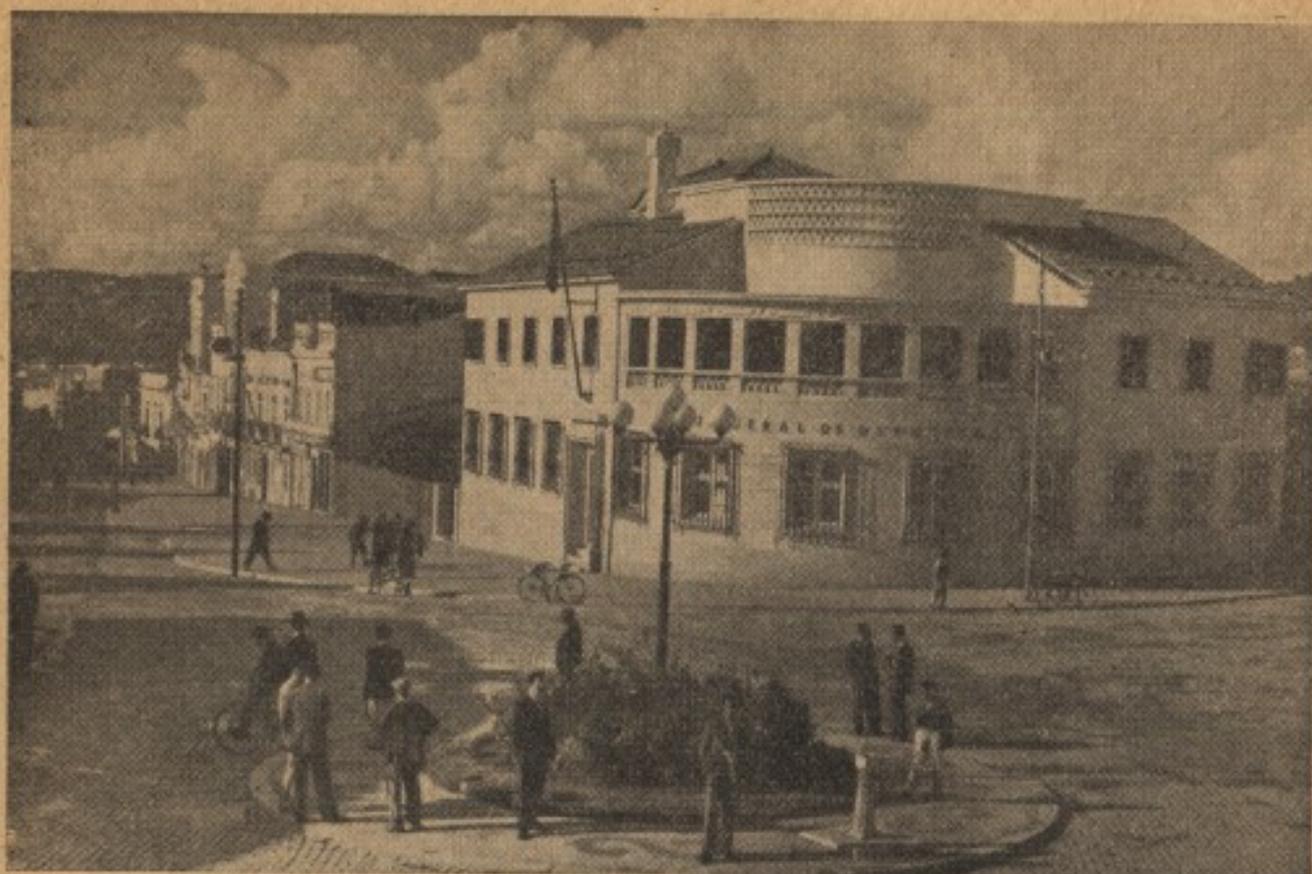
Marques



PASTELARIA E RESTAURANTE
SUCRS. MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LDA.
70, RUA GARRETT, 72-LISBOA
TELEFS. 33110 E 29160

SERVIÇOS EXTERNOS: **LANCHES, BANQUETES, CEIAS E BAPTIZADOS**

Deseja viajar? - Consulte a "Atlântica" - R. Capelo, 4-A - LISBOA



Loulé — Largo de Gago Coutinho — Edifício da Caixa Geral de Depósitos

ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO DO ALGARVE

UMA VELHA ASPIRAÇÃO DE LOULÉ

O presidente do Conselho Superior Regional da «Casa do Algarve» recebeu do ilustre presidente do Município de Loulé o seguinte expressivo ofício:

«Ex.^{mo} Senhor:

A Câmara Municipal da minha Presidência ao ter conhecimento de que esse Digno Conselho, vai reunir para apreciação, entre outros assuntos, da criação de Escolas Técnicas em Vila Real de Santo António, Tavira e Loulé, vem reconhecidamente agradecer a V. Ex.^o e à Digna Direcção dessa prestigiosa agremiação regional o interesse com que têm acompanhado e defendido a velha aspiração de Loulé, aliás já prevista na reforma do ensino técnico aprovada pelo Decreto n.º 36.409, de 11 de Julho de 1947.

O carinho de V. Ex.^o pela antiquíssima pretensão deste concelho, sensibilizou profundamente a vereação municipal e tem sido larga e elogiosamente comentado pela população de Loulé, que acompanha com impressionante preocupação tudo o que pode contribuir para a prossecução de tão grande melhoramento.

Num dos últimos dois meses que precederam a morte do notável estadista engenheiro Duarte Pacheco, e apesar da sua conhecida e proverbial sobriedade em promessas e realizações para a terra natal, havia sido solenemente prometido ao signatário, na sua qualidade de Presidente do Município, que o problema da escola Técnica de Loulé seria devidamente recomendado ao Governo, de maneira muito especial, pois reconhecia a Loulé o direito incontestado de aspirar a esse melhoramento por saber que o operário louletano, de qualquer arte, é apreciado em qualquer parte do País ou do estrangeiro onde exerça a sua actividade.

Apresento a V. Ex.^o os meus elevados protestos de muita consideração e verdadeiro apreço.
Loulé, 21 de Abril de 1954.

A Bem da Nação
O Presidente da Câmara,
(a) José da Costa Guerreiro



Sede Social da Companhia — Rua da Prata, 98 a 108, em Lisboa

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

FILIAIS, DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS
EM TODO O PAÍS, ILHAS
E ULTRAMAR PORTUGUÊS

Filetes de Enchovas — Figos secos — Marca «BATA»

ALGARVE



FILATÉLICO

* * *

A PÓS a distribuição do último número do nosso Boletim, e a propósito da sugestão que fizemos de uma Exposição Filatélica em Faro, alguns comprovincianos se nos dirigiram com pedido de informes sobre o que fazer para a organização de semelhante certame.

Ora no «Diário de Lisboa» de 30 de Maio último, na Secção «Filatelia», responde o sr. V. C. — sem favor, uma das maiores autoridades no assunto — a pedido semelhante que lhe foi feito de Coimbra; e para as suas competentes indicações remetemos os nossos correspondentes.

No entanto, e por o não julgarmos de mais, pedimos licença ao «Diário de Lisboa» e ao sr. V. C. para transcrevermos, com a vénia devida, a parte que nos interessa especialmente; e os nossos comprovincianos que transplatem para Faro, o que é referido a Coimbra:

...«Antes de mais, é necessário constituir duas comissões: a de honra, com os srs. Governador Civil, Arcebispo de Coimbra, Conde de Arganil, presidente da Câmara Municipal, e Presidentes das demais entidades que patrocinem ou ajudem a exposição. E a organizadora, constituída por três ou cinco filatelistas, dispostos a um trabalho que não é de meter medo a ninguém.

Seguidamente, há que officiar ao Clube Filatélico de Portugal, solicitando o seu patrocínio, e à Administração Geral dos C. T. T., pedindo a feitoria de um carimbo comemorativo.

Sala, deve ser uma das maiores e mais centrais de Coimbra. Estantes, conseguem-se algumas da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa. Prémios, além da oferecida pelo Clube Filatélico de Portugal, deverão ser taças decerto não regateadas pelo Governo Civil, Câmara Municipal, Associação dos Logistas, Associação Académica, etc. E a receita, indispensável para cobrir todas as despesas com regulamento, propaganda, expediente, catálogo, decoração, policiamento, etc., é facilmente realizável por intermédio de um bonito subscrito com motivo conimbricense, porventura a Torre da Universidade e uma tricana, coisa de 2.000 exemplares, com selo de 1\$00 e aquele carimbo comemorativo, para serem vendidos ao máximo de 4\$00 cada.

Estes são os tópicos, que tanto servem para Coimbra, como para qualquer outra cidade ou vila portuguesa»...

C. L. A. C.



MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos — Fundada em 1840

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Fundada em 1844

LISBOA—PORTO—ÉVORA—FARO

FUNDOS PERMANENTES: — 240 MIL CONTOS

A AGÊNCIA EM **FARO** instalada em edifício próprio, na Rua do Alportel realiza as seguintes operações:

EMPRÉSTIMOS

Hipotecários s/ prédios rústicos e urbanos
S/ Papéis de Crédito
S/ Penhor de Metais e Pedras Preciosas

TRANSFERÊNCIAS

Para Lisboa, Porto e Évora

DEPÓSITOS,

à ordem e a prazo

A AGÊNCIA EM **FARO** presta todos os esclarecimentos sobre a **Admissão de Sócios** para a constituição de **Pensões de sobrevivência e Dotes**, assim como a **habilitação a pensionistas**.

A AGÊNCIA EM **FARO** recebe quotas e paga pensões do Montepio Geral

Auxilie o futuro dos seus, fazendo-se sócio do

Montepio Geral

ACTIVIDADES

DA «CASA DO ALGARVE»



O Ministro da Marinha, sr. almirante Américo Tomás, felicitando o sábio almirante Gago Coutinho, em 17 de Fevereiro de 1952, pela passagem do seu 83.º aniversário, depois da inauguração de uma lápida na casa da Calçada da Ajuda, n.º 27, onde o homenageado nasceu, acto a que se associou a «Casa do Algarve», entregando ao heróico aeronauta o diploma de seu Sócio Honorário — assim proclamado, desde 1930, como descendente de algarvio

DAMOS a seguir um relato, quanto possível cronológico, das principais actividades desenvolvidas pela nossa Casa Regional, desde a saída do seu último Boletim — actividades que totalmente se sintetizam na divisa: «A BEM DO ALGARVE».

7 de Março

COMEMORAÇÃO DO 24.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA «CASA» E 8.º DO SEU RESSURGIMENTO

Para solenizar estes dois aniversários, a que anda também ligada a comemoração da data do nascimento de João de Deus — patrono da «Casa do Algarve» — efectuaram-se,

além de um almoço de homenagem aos fundadores e reorganizadores da colectividade, três cerimónias inaugurais que se revestiram do mais alto significado: a da «Sala da Biblioteca», a da «Sala Aboim Ascensão» e a do «Gabinete da Direcção», tendo sido esta última cerimónia completada com o descerramento dos retratos de todos os anteriores presidentes de Direcção: Coronel João António Correia dos Santos — em 1930-31 e 1933-35; dr. João Viegas Paula Nogueira — em 1932; dr. José Guerreiro Murta, actual Reitor do Liceu Passos Manuel — em 1936, e dr. Amadeu Ferreira d'Almeida — de 1946 a 1951.

Seguem as alocações proferidas pelo presidente da Direcção, no acto inaugural da Biblioteca, e pelos restantes oradores:

*«Senhor Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,
Minhas Senhoras e meus Senhores,
Prezados Consócios:*

Quiseram alguns dos mais pertinazes mantenedores da obra regionalista desta Casa, que o dia do seu 24.º aniversário fosse dedicado à evocação do esforço dos respectivos pioneiros, tanto da Fundação como do Ressurgimento.

Devidamente aprovado o programa que me foi presente, do melhor grado acedi à sua execução, depois dos ajustamentos que me pareceram indispensáveis.

Se para falar, porém, da primeira fase da «Casa do Algarve» não me valem ousios, sem perigo de narcisismo, nada me coíbe, em contrapartida, de exaltar as realidades, já patentes, desta segunda fase da mesma «Casa», em que tão dedicadamente se está continuando, completando e valorizando o impulso inicial de 1930.

Como proémio do cântico evocativo que hoje lhe vão, decerto, dedicar, com a sua autoridade de joalheiros das letras, Julião Quintinha e Rebelo de Bettencourt, no almoço de confraternização que a seguir se efectuará, vamos realizar agora três significativas inaugurações: — a desta Biblioteca, a da «Sala Aboim Ascensão» e a dos retratos dos presidentes das Direcções anteriores.

Sobre a primeira, intimamente ligada ao projecto da criação de um Museu de Amostras (comerciais e industriais), escrevi há cerca de quatro anos: — «Entre outras efectivações de sentido prático, que na nova sede da «Casa do Algarve» deverão ser tentadas, sabemos contar-se já com a organização de uma «Biblioteca Algarvia» e a reserva de uma sala para a montagem dos mostruários das principais produções da Província, com serviço de informações comerciais e turísticas anexo».

E acrescentava desde logo: — «Para a conveniente realização destas duas iniciativas, de inegável interesse para o Algarve e para quantos desejem ocupar-se de assuntos algarvios, julgamos oportunas algumas sugestões.

Assim, quanto à Biblioteca, na impossibilidade de se obterem exemplares ou mesmo cópias dactilografadas de todos os trabalhos relativos ao Algarve ou subscritos por algarvios, parece-nos aconselhável elaborar o verbete respectivo, suprimindo a falta pela indicação, neste, da biblioteca pública ou colecção particular onde a espécie poderá ser consultada.

Deverá, para tanto, desde o início, haver uma cuidada catalogação ideográfica, onomástica e topográfica.

Na catalogação onomástica, o verbete de cada autor poderá conter referência a um ficheiro biográfico, simultaneamente organizado, em que se apresentem, acompanhadas da respectiva fotografia, não só as notas biobibliográficas dos autores representados e

citados, mas também as de todos os demais algarvios que hajam marcado posição de relevo em qualquer forma de actividade.

Além das colecções anuais, devidamente encadernadas, de todos os jornais e revistas algarvias, deverão também arquivar-se na Biblioteca da «Casa do Algarve», para as oportunas consultas, todos os recortes que for possível reunir, de artigos e notícias sobre a Província ou sobre os seus naturais, saídos nos principais periódicos do Continente, Ilhas, Províncias Ultramarinas e Estrangeiro, assim como reproduções de cartas ou plantas topográficas do Algarve e de inscrições epigráficas, e ainda selos antigos, ex-libris, fotografias dos principais monumentos e aspectos da Província, maquetas de construções típicas, motivos folclóricos, etc., etc.».

Quanto ao mostruário de produtos e correspondente serviço de informações, alvitrava que tudo fosse mantido pelas firmas algarvias ou organismos corporativos interessados, mediante o pagamento de uma pequena taxa anual. «Cada mostruário, subordinado a escrupuloso arranjo artístico, — dizia — será acompanhado de estatísticas actualizadas da produção e gráficos da expansão geral dos produtos, podendo completar-se os dados do mostruário por meio de um ficheiro informativo da produção e mercados, e devendo haver, para objecto de informações turísticas, listas de todos os Hotéis, Pensões e Pousadas, além dos convenientes roteiros».

É penhor seguro de que todos estes sonhos poderão vir a ser realidade, em dia não muito distante, o carinho com que a Ex.^{ma} Directora da Biblioteca, sr.^a dr.^a D. Mariana Amélia Machado Santos, e os seus mais próximos colaboradores se lhe devotaram, e bem assim o constante incitamento, moral e material, recebido de dedicados consócios, como os srs. António Libânio Correia, Julião Quintinha, engenheiro Sande Lemos, dr. Humberto Pacheco, J. Agostinho Fernandes, J. A. Honrado, Administrador Pereira de Lima, dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, dr. Sousa Carrusca, Desembargador Sousa Carvalho, José Raul da Graça Mira, dr. Virgílio Passos, dr. Ascensão Contreiras e tantos outros, a par do inapreciável esforço com que Neves Franco e Joaquim António Nunes conseguem multiplicar-se em actividades, dentro das missões que lhes cabem na Direcção e nas Comissões de que fazem parte, e do próprio orgulho com que, não só todos os restantes membros dos corpos gerentes mas também grande número de outros associados, já colaboram na elevação do prestígio e das possibilidades da sua Casa Regional em Lisboa.

Sejam, pois, todas estas inaugurações a que vamos proceder, mais um motivo que vincule ao coração de todos os algarvios a obra regionalista da «Casa do Algarve».

Palavras da Directora da Biblioteca, sr.^a dr.^a D. Mariana A. Machado Santos :

«Ex.^{ma} Senhor Presidente da Direcção da «Casa do Algarve»,
Ex.^{mas} Comprovincianos,
Minhas Senhoras e meus Senhores :

Resolveu a Direcção da «Casa do Algarve» comemorar, hoje, simultaneamente 3 aniversários: o do nascimento de João de Deus — seu patrono, e os da sua fundação e reorganização. Nestas comemorações incluiu a inauguração da sala da sua biblioteca, que há pouco mais de dois anos tenho a honra de dirigir.

Como é de todos sabido, esta biblioteca tem vivido especialmente de ofertas, e ela, que no final de 1951 contava pouco mais de 600 obras, possui actualmente cerca de 1.080.

Em breve — porque vão adiantados os trabalhos de cópia à máquina dos verbetes que fiz — terá à disposição dos leitores os catálogos onomástico, didascálico e de assuntos. Já não falo no topográfico, que ficará em poder da Direcção da Casa, para contróle da existência de obras.

Por comodidade de arrumação escolhemos a classificação decimal, que permite a aproximação dos assuntos afins e evita dispersão de motivos e temas que noutra qualquer forma de acomodar os livros é sempre inevitável.

Com estes catálogos será possível encontrar-se não só a totalidade das obras dum autor — procurando-o pelo último apelido, como todas as obras de determinado assunto que a biblioteca possuir ou ainda, sabendo-se apenas o título duma obra, encontrá-la e verificar-se quem a compôs. E ainda pelo «catálogo topográfico» saber-se-á qual a obra deslocada ou em falta nas estantes.

Mas, se é verdade que muitos algarvios nos têm oferecido as obras da sua autoria, e que temos recebido ofertas valiosas, como as dos srs. Julião Quintinha, major Mateus Moreno, dr. Guerreiro Murta, dr. José António Madeira, dr. Ferreira de Almeida, dr. Silva Carvalho e António Cabreira, — para só citar as mais numerosas — é certo também que muitos, muitos outros ainda não se decidiram a dar-nos o que tão precioso seria para esta Casa Regional.

Gostava que a biblioteca da «Casa do Algarve» fosse o repositório, especialmente, dos livros de carácter literário, científico ou artístico, de todos os escritores algarvios, e que contivesse também todas as obras que interessassem ao Algarve na multivariada dos seus aspectos. Assim poderíamos orgulhar-nos de ter uma boa fonte de estudo e de cultura, e poderíamos facultá-la a quem quer que desejasse instruir-se sobre o labor e a mentalidade da nossa amada Província. Estamos longe ainda de o conseguir. No entanto, o que aqui está representa a boa vontade e boa compreensão de muitos que põem a sua terra em lugar de destaque e a desejam bela, merecedora de apreço e admirada pelos que a desconhecem.

Foi com a ajuda sempre de louvar e agradecer do sr. major Sousa Nunes e a do sr. Jerónimo Gregório Marcos que foi possível arrumar e inventariar o que tendes na vossa frente. Que outros nos venham ajudar de boa vontade e recebê-los-emos de braços abertos, e que nos tragam a adesão de todos os algarvios que se prezam e põem acima de tudo o bom nome da sua terra.

Tendes hoje inaugurada a Sala da Biblioteca da «Casa do Algarve».

*

Fala o sr. dr. Ascensão Contreiras, na inauguração da «Sala Aboim Ascensão»:

«Senhor Presidente,
Prezados Consócios:

Calou profundamente no meu espírito esta eloquente manifestação de saudade, perante a qual, num impulso de coração, não resisto a exteriorizar penhorado reconhecimento para com os membros directivos da «Casa do Algarve» que, fiéis à sua missão

de enaltecer os valores morais e intelectuais da nossa Província, incluíram no programa de hoje uma tocante homenagem à memória do meu chorado tio Rodrigo António Aboim de Ascensão.

Lembrando quanto lhe devo, por fidelidade e gratidão, sinto-me perfeitamente à vontade para evocar a feição generosa dessa figura que, cingida de irradiante simpatia, cumpria singelamente o preceito do Evangelho, escondendo com uma mão o que dava com a outra.

Agora os aspectos íntimos da sua benemerência, é conhecido o facto de, quando ainda jovem, ao cruzar os olhos com a miséria da vetusta Alfama, por cujo bairro fazia caminho para a unidade onde exercia funções, condoído com o impressionante cenário de algumas mães não poderem amamentar os filhos por falta de leite, promoveu a criação da Associação Protectora da Primeira Infância, a qual, na verdade, pode considerar-se o primeiro lactário português. Isto não lhe bastou; pois, com o impiedoso perpassar dos anos, na sequência da sua obra caritativa, já no crepúsculo, toma entusiasta inclinação para os anciões ou gerontes — como agora soi dizer-se —, planeando um Refúgio atinente a amparar os mais necessitados no último quartel da vida.

Visto não se sentir com forças de corporizar tão abnegado desígnio, deixou uma mensagem de ternura, contendo disposições legatárias para lhes promover uma instituição de Assistência em Faro — sua amada terra natal e onde quis o descanso eterno.

Mercê destes paradigmas altruistas, de modo a despertarem incentivo, estou cada vez mais convicto da prática da virtude constituir um dos atributos mais simbólicos da inteligência e, nas circunstâncias revolutas da hora presente, aqueles que caírem sobre si próprios, cogitando em rigoroso exame de consciência nas responsabilidades trágicas da vida, serão levados a concluir que não é vazio de conteúdo humano o rumo de velar pelo nosso semelhante.

A finalidade do social deve obedecer à Moral. Assim, abrigados à égide dos bons, aviva-se o preceito de ser a moral a característica que encarna a distinção da pessoa humana das outras criaturas.

Apostolizando os deveres para com os pobres, na segurança dos seus juízos, vincava há tempo Sua Santidade Pio XII o intuitivo ditame das almas precisarem mais de exemplos do que de doutrinas eloquentes.»

*

Fala o sr. coronel engenheiro Aboim Sande Lemos, Presidente da Comissão de Beneficência da «Casa do Algarve» e consócio benemérito a quem se deve a oferta do valioso mobiliário e do retrato que guarnecem a «Sala Aboim Ascensão»:

«Ex.^{ma} Direcção da «Casa do Algarve»,
Meus Senhores :

Não será com banalidades ocas, com frases convencionais já poluídas pelo uso, que vos poderei agradecer esta homenagem prestada a alguém que mais do que tio e sogro foi sempre um grande amigo!

São descabidas as palavras meramente formais. Um só grito, um só sentimento poderei exprimir — o da gratidão.

E não há palavra que melhor a contenha do que esta, tão portuguesa, tão nossa: — OBRIGADO! Duplamente obrigado! Não é só o sobrinho e amigo que vos agradece a

homenagem prestada espontaneamente ao coronel Aboim Ascensão, é também o soldado do Causa da Primeira Infância, o algarvio, o amante daquela minha, ou antes, daquela nossa encantadora Província, que vos manifesta a sua gratidão.

Ninguém que não seja algarvio, poderá sentir o amor, o entranhado carinho que o coronel Aboim Ascensão nutria pelo Algarve. E foi essa afeição e a assídua prática em obras de beneficência, que o levou a deixar um legado para se organizar em Faro uma casa de caridade moldada no primeiro lactário português que, com colaborações dedicadas, foi criado em Lisboa pela Associação Protectora da Primeira Infância, que Aboim Ascensão fundara em 1901.

E, assim, começou na nossa querida terra natal, o Refúgio Aboim Ascensão, onde desvalidos encontram recursos e amparo.

Logo, em 1930, os corações dos componentes da Comissão Organizadora chocaram com a terrível mortalidade infantil que, principalmente na antiga Secção de expostos da Câmara Municipal dizimava as criancinhas pobres de Faro, em contraste com os pequeninos lactantes, saudáveis e fortes, criados no Lactário de Lisboa.

Organizado o Lactário de Faro com a valiosa colaboração de muitas senhoras protectoras assistentes, de numerosos benfeitores, a que posteriormente se juntou a distinta cooperação do Instituto Maternal, a obra desenvolveu-se de tal forma que, com alegria posso afirmar não existir hoje em Faro uma só criança de peito com falta de leite ou agasalho!

Senhoras e Senhores:

Procurei expressar da melhor forma a satisfação que me vai na alma por esta iniciativa carinhosa da Direcção da «Casa do Algarve».

Esta homenagem, afinal, não significa mais do que a consagração pública, realizada por algarvios, da ternura do coronel Aboim Ascensão pela sua província natal — o Algarve.

Senhoras e Senhores, vou terminar; mas antes permitam-me que mais uma vez, vos diga: — Muito obrigado!»

No acto inaugural da galeria dos presidentes da Direcção, no respectivo gabinete, traçaram a biografia dos homenageados, salientando os serviços por todos prestados à instituição, os srs. dr. José de Sousa Carrusca, presidente do Conselho Superior Regional, e dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, que saudou as famílias dos presidentes já falecidos, coronel Correia dos Santos e dr. João Viegas Paula Nogueira, e agradeceu à Direcção a homenagem também recebida como antigo presidente da mesma, sentindo não ver já ali colocado o retrato do actual presidente — falta que se comprometeram a suprir em curto prazo os srs. eng.º José António Madeira e Hermenegildo Neves Franco, o primeiro como proponente da inauguração da referida galeria e o segundo como 1.º Secretário da Direcção.

Durante o almoço de confraternização e homenagem a seguir efectuado, além dos dois oradores oficiais inscritos, usaram da palavra os srs.: dr. Ascensão Contreiras, que exaltou a dedicação desde sempre posta pelo actual presidente da Direcção, sr. major

Mateus Moreno, ao serviço da causa regionalista algarvia, e a forma abnegada como persistentemente se oculta atrás da cortina da sua modéstia para que todos os que consigo trabalham possam colher sempre directamente, na «Casa do Algarve», o justo prémio da pública gratidão que lhes é devida; J. Mimoso Barreto, que chamou o interesse da juventude algarvia para a obra da sua Casa Regional em Lisboa; Arnaldo Martins de Brito, que rematou o vivo entusiasmo das suas palavras de saudação aos fundadores e reorganizadores da «Casa do Algarve» pela execução ao piano de algumas composições do folclore algarvio; major Mateus Moreno, que testemunhou gratidão por todas as incitantes referências de que foi alvo e de que considera partícipes não só todos os seus companheiros da primeira fase da agremiação, «dentre os quais — diz — seria injustiça não destacar os nomes de Humberto Pacheco e Sousa Carrusca», mas também o ex-Vice-Presidente da Direcção, sr. dr. Virgílio Passos, e todos os companheiros actuais; Fernando Camacho, que salientou o dever de nunca deixar esquecida a assiduidade com que o devotadíssimo secretário da Comissão de Beneficência, sr. Jerónimo Gregório Marcos, tem prestado sempre o seu maior carinho a todos os serviços da Casa, e dr. Humberto Pacheco, A. Libânio Correia, almirante Mendes Cabeçadas e engenheiro Sande Lemos, — todos para felicitarem as Direcções anteriores e actual pela obra já realizada e agradecerem as referências que lhes foram dirigidas.

Como representante da Associação de Jardins-Escolas e do Museu João de Deus, o sr. dr. Vasco de Barros Queirós, comentando o belo trabalho apresentado pelo poeta açoreano sr. Rebelo de Bettencourt, recordou alguns episódios das relações de Antero com João de Deus. Exaltando a obra poética e pedagógica do autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal», pôs também em relevo a do seu continuador, dr. João de Deus Ramos, recentemente falecido e a cuja memória foi guardado, de pé, um minuto de silêncio.

Antes de encerrados os brindes aos fundadores e reorganizadores da colectividade, o sr. dr. A. de Sousa Pontes fez breves considerações sobre os problemas sociais e económicos do Algarve, que o Presidente e o Vice-Presidente da Direcção, em rápidos traços, comentaram.

Lida, finalmente, pelo 1.º Secretário da Direcção, sr. H. Neves Franco, a correspondência recebida, em que figuravam telegramas dos srs. general Leonel Vieira, dr. José Guerreiro Murta e escultor Paletti Berger, associando-se às homenagens, o Presidente, sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, encerrou os brindes, agradecendo mais uma vez as homenagens que lhe foram prestadas, felicitando a Direcção e bebendo à saúde da Imprensa e de todos os Municípios algarvios, como reconhecimento dos seus serviços e auxílios.

Em reportagem do discurso do distinto poeta açoreano, sr. Rebelo de Bettencourt, publicou o «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, no seu número de 31 de Março, as seguintes notas:

«O sr. dr. José Bruno Carreiro, na sua obra monumental sobre Antero, tem um capítulo de grande interesse acerca das relações de amizade entre o poeta do Campo de Flores e o poeta dos Sonetos, Antero, que possuía espírito crítico e sentia prazer em admirar e estimar, nutriu sempre, desde os 18 anos, um culto fervoroso pelo altíssimo poeta algarvio, a quem uma vez, e Antero, nessa altura, era já um grande nome europeu, chamou, em carta a Tomás Canizzaro, não só um mestre da língua portuguesa, mas o maior poeta lírico de Portugal, depois de Camões.

Coube a Teófilo Braga a glória de coligir e de fazer publicar as poesias completas de João de Deus, sob o título de Campo de Flores. Devem-se a Teófilo Braga as grandes comemorações centenárias da morte de Camões, que tanto levantaram os espíritos numa época de confrangedora apatia, e devem-se também a ele os festejos igualmente nacionais em honra de João de Deus.

Se Antero, ao publicar os seus primeiros Sonetos, afirma que João de Deus «nos restituiu o Soneto como ele é, como deve ser — a forma superior do lirismo» — e proclama que esse mesmo João de Deus é «a alma gémea do amante de Natércia», Teófilo, por sua vez, depois de lhe publicar o «Campo de Flores», não se contenta em preparar-lhe, ainda em vida, as festas da sua consagração nacional, a que D. Carlos e João Franco se associaram, diligenciou também que o soberano poeta (o adjectivo é de Teófilo) entrasse para a Academia das Ciências. Foi na revista O Ocidente, em sua edição de 8 de Março de 1895, que Teófilo Braga deu publicidade ao parecer que havia apresentado àquela corporação. É um documento curioso e pouco conhecido.

Nele, o grande micalense afirma que João de Deus fez da rima uma surpresa e um colorido vivo; que renovou, ao mesmo tempo, o soneto e o terceto camoneanos; que já desde 1860, em Coimbra, era proclamado por Antero de Quental como o renovador do lirismo português, e, fechando o seu depoimento, é com estas palavras de exaltação que o faz: «com verdade e justiça é bem que se repita: — João de Deus é o mestre de nós todos.»

27 de Março

«SUBSÍDIOS PARA UM MELHOR ORDENAMENTO AGRO-FLORESTAL DO ALGARVE

Conferência pelo sr. engenheiro-silvicultor Manuel Gomes Guerreiro

Presidiu à apresentação deste notável trabalho o ilustre Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, sr. engenheiro Mendes Frazão, que teve palavras do maior apreço pelo autor.

Como remate do seu estudo, o distinto conferencista salientou que o Algarve caminhará para uma derrocada, num futuro não muito longínquo, «se não promover a arborização rápida da serra; o melhoramento da produção, industrialização e comércio dos frutos secos; a valorização dos sapais; o aumento da área irrigada e a construção de albufeiras em quase todos os ribeiros que descem da serra».

«Com tal evolução — concluiu, no entanto, — o Algarve poderá transformar-se numa pequena Califórnia portuguesa.»

Fez a apresentação do orador o Vice-Presidente da Direcção, sr. eng.^o-geógrafo dr. José António Madeira.

O trabalho do sr. engenheiro Gomes Guerreiro foi documentado com a exibição de vários filmes culturais, gentilmente cedidos pela Embaixada da América.

21 de Abril

RECEPÇÃO A DESPORTISTAS ALGARVIOS

Por iniciativa da Comissão de Desportos da «Casa do Algarve», de que fazem parte os srs. Baião Cabrita, Fernando Camacho, Daniel Reis, Apolinário Macara e Salvador Garcia, foram festivamente recebidos na sede da colectividade os futebolistas algarvios

furriéis Francisco Domingos, Ricardo Abreu e João José Galaz de Abreu Pimenta, como valiosos componentes da selecção das Forças Armadas Portuguesas que tomou parte no torneio internacional militar disputado na Bélgica, de 6 a 19 de Abril, e em que a mesma selecção ficou brilhantemente classificada em 3.º lugar, dentre os nove seguintes países concorrentes: Bélgica, Turquia, PORTUGAL, França, Itália, Egipto, Grécia, Luxemburgo e Estados Unidos.

Acompanharam os referidos desportistas os dirigentes da selecção, srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e capitão Celestino Marques Pereira, sendo apresentadas saudações aos visitantes pelo Presidente da Direcção da «Casa do Algarve», sr. major Mateus Moreno.

29 de Abril

JOÃO DE DEUS, CONTINUADOR DO LIRISMO DE CAMÕES

Conferência pelo professor e publicista sr. dr. Magnus Bergström

Esta notável conferência, de que damos relato noutra parte, foi publicada no «Boletim da Câmara dos Depachantes Officiais», sendo tirada uma separata pelo mesmo Boletim, em colaboração com a «Casa do Algarve».

6 de Maio

IMAGENS DE ANGOLA

Conferência pelo poeta e jornalista angolano sr. Tomaz Vieira da Cruz, integrada na «Semana do Ultramar» da Sociedade de Geografia de Lisboa

Presidiu a esta conferência, como representante da Direcção da S. G. L., o sr. capitão de fragata dr. Júlio Gonçalves, ladeado pelos srs. dr. Sousa Carrusca e major Mateus Moreno, respectivamente presidentes do C. S. R. e da Direcção da «Casa do Algarve»; major Nascimento Moura, antigo representante em Luanda da Companhia de Diamantes de Angola; jornalista Araújo Rodrigues, representante da Direcção do diário «O Comércio de Angola», de Luanda; Hermenegildo Neves Franco, 1.º Secretário da Direcção, e dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural.

A abrir a sessão o sr. major Mateus Moreno saudou a Sociedade de Geografia, na pessoa do seu representante, e depois de salientar algumas actividades algarvias que têm contribuído para o actual desenvolvimento de Angola, saudou a sua Imprensa, afirmando que ela é hoje servida por uma plêiade de escritores, jornalistas e poetas que muito honram as letras pátrias.

E concluiu:

«Tomaz Vieira da Cruz, que até há pouco pertenceu a essa plêiade e que teremos esta noite o grande prazer de ouvir, vai dar-nos, sem dúvida, no seu trabalho de jornalista e poeta, um pouco da alma enfeitiçante dessa imensa e prodigiosa Angola, que jamais poderá esquecer quem uma vez, na realidade a viveu.»

Apresentado seguidamente o orador, nos mais expressivos termos, pelo sr. dr. Garcia Domingues, o mesmo traçou a evolução histórica de Angola, num formoso documentário entretido de poesias da sua autoria, algumas das quais encantadoramente recitadas pela gentil declamadora angolana D. Yvone Amor e que toda a assistência vibrantemente aplaudiu.

Nas suas palavras de encerramento da sessão, o sr. comandante dr. Júlio Gonçalves, depois de agradecer a valiosa colaboração da «Casa do Algarve» à «Semana do Ultramar», através da brilhante conferência de Vieira da Cruz, saudou-a pela sua já notável acção cultural e patriótica, no cumprimento do vasto programa de valorização e propaganda da bela e característica Província que em Lisboa representa — «Província de tão especiais recursos — acentua — que só por si pôde constituir um reino».

9 de Maio

ALMOÇO DE HOMENAGEM AO SR. CONSELHEIRO SOUSA CARVALHO E DESCERRAMENTO DO RETRATO DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Foi acontecimento marcante pela categoria e número de convivas que reuniu, o almoço de homenagem ao Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da nossa Colectividade, sr. Juiz-Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, com motivo na sua promoção àquele alto cargo.

O Salão Nobre da «Casa do Algarve» encheu-se por completo, tendo o homenageado ocupado a presidência da mesa de honra, entre os presidentes da Assembleia-Geral e da Direcção.

Além da esposa e filha do homenageado, assistiram muitas outras senhoras. A um dos cantos do Salão, um excelente retrato do homenageado, da autoria do jovem pintor algarvio, sr. Garcia Domingues, ilustrava; sobre um cavalete, esta inesquecível página das actividades confraternizadoras da «Casa do Algarve».

Aos brindes, falou em primeiro lugar o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida. Disse não poderem as suas saudações deixar de traduzir regozijo para o Algarve e para a sua Casa Regional, felicitando o sr. Ministro da Justiça pelo acerto da nomeação feita.

Lido o expediente pelo 1.º Secretário da Direcção, sr. Hermenegildo Neves Franco, falou depois, em nome da mesma, o respectivo Presidente, sr. major Mateus Moreno; Arnaldo Martins de Brito executou, seguidamente, ao piano, um arranjo musical de sua autoria, dedicado ao homenageado, com o título «Castro Marim em Festa»; a distinta pianista D. Maria Etelvina Pereira Mendes Belo dedica-lhe também, ao piano, algumas composições do folclore algarvio, e seguem-se então os brindes dos srs. dr. Paulino Gomes; Solicitador Barreto, de Montemor-o-Novo; Agostinho de Sousa, Tesoureiro da Fazenda Pública do Seixal; dr. José Valeriano Pacheco; dr. Armando Drago; dr. Correia Ribeiro; industrial José Anastácio Honrado; dr. João José Ferro, médico em Alcobaça; dr. Vilhena Pereira, Juiz em Setúbal, e dr. Acácio Gouveia, advogado, — todos evocando interessantes episódios da vida do homenageado, para ressaltarem as suas qualidades de inteligência e de carácter e vincarem a justiça da sua promoção.

Finalmente, num formoso discurso, tocado de comunicativa sinceridade regionalista, o sr. Conselheiro Sousa Carvalho teve uma palavra de gratidão para quantos se lhe dirigiram ou se quiseram associar àquela reunião amiga, concluindo, após a recordação de alguns episódios da sua vida de estudante e de magistrado: — «Fizeram-me justiça. Justiça a que tinha direito. A justiça não se agradece, mas os homens que a fazem ficam no coração. Honro-me de ter recebido essa justiça, porque tenho a consciência de que a mereci».

Vibrantes aplausos coroaram as palavras do sr. Conselheiro Sousa Carvalho.



O presidente da Comissão Cultural da «Casa do Algarve», sr. dr. J. D. Garcia Domingues, apresentando, em 6 de Maio, o poeta angolano Tomaz Vieira da Cruz, na «Semana do Ultramar». Presidiu à sessão, como representante da Sociedade de Geografia de Lisboa, o erudito investigador histórico, sr. comandante dr. Júlio Gonçalves



Um aspecto da mesa de honra do almoço de confraternização com que foi homenageado, na «Casa do Algarve», em 9 de Maio último, o ilustre Vice-Presidente da Assembleia-Geral, sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, pela sua promoção ao alto cargo de Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça

Terminado o almoço, o homenageado, anunciando a grata surpresa de uma segunda parte daquela festa, convidou todos os presentes a acompanhá-lo ao gabinete da Direcção, para ser ali descerrado, com as honras devidas, o retrato do actual Presidente, sr. major Mateus Moreno, de quem traçou o elogio, em entusiásticas palavras, o 1.º Secretário da Direcção, sr. Hermenegildo Neves Franco.

Toda a assistência sublinhou com uma prolongada salva de palmas a iniciativa tomada, que o homenageado sensibilizadamente agradeceu, abraçando o sr. Conselheiro Sousa Carvalho.

29 de Maio

O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA GOMES Conferência pelo Secretário da Comissão Cultural sr. J. Mimoso Barreto

Sobre este valioso trabalho de Mimoso Barreto — um novo que se afirma — escreveu em editorial o «Correio do Sul», de Faro, de 10 de Junho último:

«Tema aliciante, dado que se trata de uma das mais brilhantes figuras literárias do seu tempo e de uma personalidade nunca por mais discutida e às vezes até, sob variados aspectos, injustamente apreciada, nada surpreende que o nosso organismo regional tivesse registado larga concorrência e que o trabalho do nosso comprovinciano fosse aguardado com interesse. Na presidência, a figura simpática do sr. Conselheiro Sousa Carvalho. Na mesa algumas das figuras mais representativas da Casa: Mateus Moreno, presidente da Direcção, o escritor Julião Quintinha, António Libânio Correia, Hermenegildo Neves Franco e dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural da colectividade, a quem coube a missão de dizer algumas palavras de apresentação do conferencista, o que fez com brilhantes e merecidas expressões de elogio. Na mesa também, em representação da família do homenageado, seu neto, sr. Vasco Nuno Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, estudante na capital.

Mimoso Barreto principiou a sua interessante palestra, por uma análise àquilo a que podemos chamar a estilística de Teixeira Gomes. E temos que reconhecer que o fez com perfeita justeza de expressões, salientando a sedução que o seu estilo com facilidade provoca, quer pela profundidade luminosa das ideias, quer sobretudo pela comedida opulência vocabular, pela riqueza desartificial da construção e pela perfeita propriedade das imagens, aliás sempre «em harmoniosa correspondência com as recreações visuais em que se inspiravam». Estudando depois algumas características psicológicas do escritor, recordou a sua vocação para o isolamento e, afirmando que ela influenciou a sua temática, salientou que o seu exílio não foi um acto de recusa, nem mera obediência a imposição externa, mas sim obediência firme a determinadas coordenadas daquela psicologia.

Apresentou depois um sumário antológico da obra do escritor, em que a presença do Algarve com mais evidência se acentua, dizendo que essa presença é constante no pensamento e na obra de Teixeira Gomes. «Nos sonhos, nas conversas, nas realizações e nos projectos, perto ou longe, acompanha-o sempre, «como a sua própria sombra», a paisagem algarvia, em cuja contemplação ou recordação se deleita e embriaga e em cujas descrições se ultrapassa a si mesmo como escritor».

Documentando sempre as suas afirmações, o sr. Mimoso Barreto terminou o seu

magnífico trabalho por afirmar que, «se a ideia infundamentada de que Teixeira Gomes é um escritor pornográfico tem permitido o defeso à leitura de algumas das suas páginas», entendia que a melhor forma de comemorar o centenário do escritor seria rever a interdição dessas páginas, dado que ela se não justifica numa época em que o cinema e o teatro, com muito maior poder sugestivo do que a Literatura — e raras vezes attingindo a sua beleza, acrescente-se — provocam bem maiores perturbações.

O magnífico trabalho do jovem escritor e conferencista foi premiado com prolongados aplausos, encerrando a sessão o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, que fez o elogio do orador e saudou na pessoa do seu representante a família de Teixeira Gomes, enaltecendo a figura brilhantíssima do eminente algarvio.»

5 de Junho

CARACTERÍSTICAS DIFERENCIAIS DA ARTE INFANTIL ALGARVIA

Conferência do sr. prof. Calvet de Magalhães, presidida pelo sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, Presidente da Direcção da F. N. A. T.

6 de Junho

INTERCÂMBIO REGIONAL

Representação da «Casa do Algarve» na homenagem prestada pela «Casa das Beiras» ao distinto etnógrafo, sr. dr. Jaime Lopes Dias, pelo Presidente do Conselho Superior Regional, sr. dr. José de Sousa Carrusca.

12 de Junho

INTERCÂMBIO REGIONAL

Palavras do representante da «Casa do Algarve», 1.º Secretário da Direcção, sr. H. Neves Franco, no almoço de confraternização da «Casa do Alentejo» comemorativo do seu 31.º aniversário :

«Ex.^{mo} Sr. Presidente,
Sr. Governador Civil de Évora e meu Ex.^{mo} Amigo,
Minhas Senhoras e Meus Senhores :

Antecedendo as breves palavras de saudação que, em representação da «Casa do Algarve» me proponho dirigir à vossa «Casa Regional», permitam-me V. Ex.^{as} que, por forma muito especial e como algarvio, me associe com o maior entusiasmo à proposta do telegrama a enviar para o sr. dr. Júlio Dantas, pela publicação do seu recente livro «Marcha Triunfal», onde o insigne académico descreve, por forma brilhantíssima, como sempre, a admirável acção das gentes do Alentejo nas lutas pela independência e grandeza da Pátria.

Sendo o ilustre homem de letras honra e glória da minha Província, com o seu nome gravado a letras de ouro na lápide dos sócios honorários da minha «Casa Regional» ao lado do grande Almirante Gaço Coutinho, de ascendência algarvia, e General Teófilo



*Café-Restaurante
Esperança*

COZINHA REGIONAL
ÓPTIMOS QUARTOS

**Situado a meio caminho
entre Lisboa e Portimão**

Telef. 168

Santiago de Cacém

Trindade, pioneiro da renovação das estradas de Portugal, eu não poderia deixar de sentir uma íntima satisfação, ao ouvir, na abertura dos brindes deste simpático almoço de confraternização, prestar-se homenagem a um algarvio dos mais ilustres, presidente da mais douta Academia de Portugal.

Desculpem-me V. Ex.^{as} esta manifestação, possivelmente repassada dum certo calor bairrista, que julgo, aliás, absolutamente justificado, tanto mais que Júlio Dantas já de há muito ultrapassou as fronteiras da sua província mãe e as do próprio País para ser considerado um valor internacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores :

A «Casa do Alentejo» ou, para melhor, o «Solar Alentejano» está em festa, comemorando o 31.º aniversário da sua fundação.

Equivale isto a dizer, em linguagem regionalista: faz hoje anos um dos membros queridos da nossa Família.

É pois dia de festa para todos nós.

E o «Solar Alentejano», em sua habitual galhardia, quis abrir as suas portas, não só para os seus filhos dilectos, mas ainda para os seus parentes e amigos.

E, assim, a «Casa do Algarve», em representação da Província Irmã, não podia deixar de estar presente para lhe vir trazer o seu abraço fraterno.

É bem verdade que, ao meu querido Presidente, sr. major Mateus Moreno, que não a mim, competia a honrosa representação, mas não permitiu a sua saúde que viesse e, assim, dignou-se declinar no seu Primeiro-Secretário a honrosa missão.

Aceitei-a do melhor grado e com o maior prazer, pois algarvio 100 % nutri sempre, pelo Alentejo, uma invulgar e profunda simpatia.

E que estas minhas palavras não são apenas de simples cortesia, atesto com a declaração de que, numa das vossas mais simpáticas e lindas cidades — Estremoz — localizei toda a minha actividade industrial.

*

O Alentejo é para nós, algarvios, como que um complemento da nossa Província, assim como o Algarve é para vós, alentejanos, um complemento da vossa.

Dum lado, campos coalhados da mais variada arborização, debruçados sobre a esteira azul e infinita do mar.

Do outro, serras altaneiras, vindo esbater-se em infindos campos de verdejantes trigais que, em sua graciosa ondulação, fazem lembrar o mar — e que, ao atingirem a sua plena maturação, em sua cor doirada, ao cair da tardinha, bem parecem as águas tranquilas do Oceano, quando Sol poente sobre elas se debruça para lhes dizer, até amanhã.

O algarvio, da borda d'água, busca no mar o seu pão de cada dia.

O algarvio do campo, de foice e pequena sacola ao ombro, em época própria, volta-se para o Alentejo e, como se em sua própria terra estivesse, sob o mesmo Sol ardente, que a ambos escalda, ali vai colher o seu pão de cada dia.

É ainda o algarvio quem, com mão de mestre, colabora com o seu irmão alentejano na delicada tarefa de tirar ao ingénuo sobreiro as suas mais ricas vestes.

O Alentejo é, pois, como que a vasta campina que faltava ao homem do Algarve e,

por seu turno, o Alentejo tem no Algarve o seu jardim, o seu mar, que ele tanto aprecia, lugar escolhido de aprazimento e repouso, para descanso da sua árdua labuta de todo o ano.

Dizia esse admirável escritor da «Gente Rústica» e «Por Serras e Vales» — Brito Camacho — em seu livro «Jornadas»:

«Se não fosse alentejano, desejava ser algarvio; mas consola-me o facto de ter nascido perto daqui, a curta distância da convencional fronteira entre as duas províncias, porque o Algarve para nós, homens do Alentejo, é uma varanda corrida, ornada das mais lindas flores, em que a gente se debruça para ver o mar.»

São esses laços de tão compreensível e fraterna amizade que nos ligam sobre o solo bendito da terra portuguesa e que, aqui, na Capital do Império, têm nas suas «Casas» a mais pura expressão de continuidade, que levaram a minha «Casa», o meu Algarve, a viver a alegria do vosso dia e a vir em seu nome dizer-vos:

— «Querida Irmã Alentejana, felicito-te pelo teu aniversário.

Deus te dê longa vida e o acrisolado amor dos teus filhos, para que, dia a dia, hora a hora, a tua «Casa Mãe» possa bem cumprir a elevada e sublime missão que lhe confiaste.»

E, erguendo a minha taça, acompanho-vos, em nome da «Casa do Algarve», num brinde muito sincero, desejando-vos as maiores prosperidades.

— Viva o Alentejo!

— Viva a «Casa do Alentejo»!»

19 de Junho

REGIONALISMO ALGARVIO E OS GRANDES PROBLEMAS DO ALGARVE

Conferência do ex-deputado e professor da Universidade, sr. Doutor Délio Nobre Santos, seguida de «simposium»

Com esta conferência se encerrou — e pode bem dizer-se com chave de ouro — o primeiro ciclo das actividades da Comissão Cultural da nossa Colectividade, no corrente ano.

Presidiu-a o deputado pela província, sr. coronel Sousa Rosal, ladeado pelos srs. Conselheiro Sousa Carvalho e major Mateus Moreno, Vice-Presidente da Assembleia-Geral, no exercício da Presidência, e Presidente da Direcção; dr. Sousa Carrusca, Presidente do Conselho Superior Regional, e drs. Quirino dos Santos Mealha, Garcia Domingues e Manuel Viegas Guerreiro.

A abrir a sessão, o presidente da mesa, depois de dirigir as suas saudações ao orador da noite, cujas qualidades de professor e de ex-camarada nas lides parlamentares muito enalteceu, felicitou a «Casa do Algarve» pela notável obra regionalista que está realizando e que reputa absolutamente merecedora do reconhecimento e auxílio dos municípios do Algarve e de todos os algarvios.

Dada seguidamente a palavra ao sr. Doutor Délio Nobre, o ilustre professor, na sua sugestiva exposição das linhas gerais dos grandes problemas do Algarve, feita com o especial propósito de contribuir para que todos os algarvios tomem uma mais forte consciência dos ditos problemas e desse modo possam auxiliar as entidades oficiais a



Um aspecto do «Chá de Caridade» promovido em 26 de Maio último nos salões da «Casa do Algarve», por uma Comissão de Senhoras das mais distintas famílias algarvias residentes em Lisboa, a favor do fundo de assistência aos algarvios pobres, — acontecimento que marcou pelo seu elevado cunho de elegância, pelo número de senhoras que reuniu (mais de 300) e pelos resultados materiais obtidos



O ex-deputado pelo Algarve, sr. prof. dr. Délio Nobre Santos proferindo, em 19 de Junho, a sua notável conferência sobre os problemas do Algarve

encontrarem para eles as mais justas soluções, aconselhou a evitarem-se duas atitudes: olhar os problemas isoladamente, fragmentariamente, sem visão de conjunto nem perspectiva, ou encará-los de uma maneira utópica.

«Devemos encarar os problemas do Algarve em termos de grandiosidade — acentuou —, mas não de utopia, convindo para isso vincar a feição *regionalista-nacional*, isto é: encarar os problemas regionais em termos nacionais e trabalhar afincadamente nesse sentido.»

Na vanguarda desses problemas aponta o do turismo — *a grande indústria do futuro* — e os do aproveitamento dos produtos regionais agrícolas e industriais.

«O que implica que todos trabalhemos — acrescenta — no sentido de se conseguir para o Algarve:

a) Condignas instalações hoteleiras;

b) Comunicações e transportes rápidos e fáceis, terrestres e aéreos (Aeroporto do Algarve); e, finalmente,

c) Elevação, por meio de um grande esforço, do nível cultural e educativo do povo em geral — condição indispensável a qualquer movimento turístico em grande escala.»

Passando depois em revista as possibilidades turísticas naturais do Algarve e cotejando-as com as de outros países que têm no turismo a sua principal indústria, o orador aconselha todos os algarvios a conjugarem os seus esforços com vista ao desenvolvimento turístico da província, para o que encontrarão, certamente, grande estímulo — assinala — na decisão, bem merecedora de apreço e reconhecimento, que acaba de ser tomada pelo Governo, de construir em Sagres o gigantesco Monumento ao Infante.

Uma longa salva de palmas coroou as últimas palavras do orador, cujas afirmações, postas em seguida à discussão dos presentes, não receberam qualquer contradita.

Antes de encerrada a sessão, o Presidente da Direcção propôs que se tributasse ao sr. coronel Sousa Rosal, numa salva de palmas, a gratidão do Algarve pela sua oportuna intervenção, na Assembleia Nacional, a favor da construção do Monumento de Sagres e da conveniente urbanização do local — justa homenagem prestada por toda a assistência, de pé.

23 de Junho

O MONUMENTO DO INFANTE D. HENRIQUE, EM SAGRES

Proposta do sr. eng.-geógrafo dr. José António Madeira, aprovada em sessão da Direcção, para publicação no «Boletim»:

«Considerando que a «Casa do Algarve» promove desde Outubro de 1951 uma série de conferências integradas na «Consagração Nacional do Infante D. Henrique» e que esse notável movimento cultural deve ter contribuído, em grande parte, para a patriótica deliberação tomada pelo Governo, em 9 do mês corrente, de se comemorar condignamente, em 1960, a memória de tão alto príncipe da Ínclita Geração, assinalando-se em Sagres a epopeia dos nossos descobrimentos com a projecção proeminente da sua figura;

Considerando que a criação desse ciclo de conferências, baseado em oportuna proposta do ilustre escritor sr. Julião Quintinha, como membro da Comissão Cultural, se ficou devendo à materialização entusiástica que a tal iniciativa deu o então presidente da referida Comissão, sr. major Mateus Moreno, fazendo, para isso, a respectiva inau-

guração, em 20 de Outubro de 1951, com a sua conferência intitulada «*O Monumento de Sagres — Razões que o impõem e sugestões para a sua construção*» ;

Proponho que fique exarado na acta, por aclamação, um voto de profundo reconhecimento por esse acto que transcende a vida habitual desta Casa e se projecta com o mais elevado sentido patriótico na campanha nacional em prol do Monumento ao Infante, em Sagres.»

29 de Junho

REUNIÃO CONJUNTA DOS CORPOS GERENTES E CONSULTIVOS para se deliberar sobre a forma de testemunhar ao Governo o reconhecimento devido pela sua decisão de mandar erigir em Sagres, até 1960, um grandioso monumento comemorativo da obra do Infante D. Henrique e de se continuar o ciclo de conferências da «Casa do Algarve» sobre o assunto

Foi presidida esta importante reunião pelo Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, secretariado pelo Presidente da Direcção e pelo 1.º Secretário, srs. major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, tendo comparecido mais os seguintes representantes dos corpos gerentes e consultivos : srs. dr. José António Madeira, dr. Sousa Carrusca, dr. Garcia Domingues, dr. Quirino dos Santos Mealha, A. Libânio Correia, escritor Julião Quintinha, dr.^a Irene Calapez, J. Anastácio Honrado, jornalista José Barão, dr. Humberto Pacheco, major Sousa Nunes, Jerónimo Gregório Marcos, Herculano de Sousa Leiria, J. Mimoso Barreto, Fernando Camacho, Arnaldo Martins de Brito, Apolinário Macara, Armando Mateus, José Martins Ferreira e Mário Candeias Próspero.

Depois de discutidas e aprovadas várias propostas, foi decidido, por aclamação, entregar uma Mensagem de Saudação e Reconhecimento a Sua Excelência o Presidente do Conselho e que a Comissão Cultural continue a distribuir pela Imprensa, especialmente do Algarve, artigos sobre as homenagens a prestar à memória do Infante.

Entre os assuntos a focar nesses artigos, o sr. José Barão propõe o de sugerir que na construção do Monumento ao Infante se utilize uma pedra de cada concelho do Algarve e de todos os territórios Insulares, Ultramarinos e do Brasil, com a indicação da procedência devidamente gravada — proposta também aprovada por aclamação.

26 de Julho

ENTREGA DA SEGUINTE MENSAGEM A SUA EX.^ª O PRESIDENTE DO CONSELHO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE, EM SAGRES :

*«Senhor Presidente do Conselho
Excelência :*

A «Casa do Algarve», em Lisboa, reunida em Conselho Pleno dos seus Corpos Gerentes e Consultivos, cónscia de interpretar o sentimento de todos os Algarvios, deliberou, por aclamação, vir até junto de Vossa Excelência patentear o seu mais vivo

preito de homenagem e reconhecimento pela patriótica decisão que acaba de ser tomada pelo Governo de incluir nas **COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE D. HENRIQUE**, a realizar em 1960, a inauguração, no Promontório de Sagres — relicário augusto das nossas maiores glórias náuticas —, de um grandioso Monumento «que, além de constituir — como nas disposições oficiais se acentua — particular homenagem ao Infante, represente a consagração do primeiro ciclo dos Descobrimentos portugueses e do movimento que abriu o mar à civilização do Ocidente».

O nosso reconhecimento é tanto mais caloroso, Senhor Presidente do Conselho, quanto é certo jamais haver a «Casa do Algarve», numa persistente acção de verdadeira política do espírito, deixado de pugnar para que se reacendesse a ideia de tal Monumento, que sempre considerou — e com renovada fé hoje considera — uma das garantias mais expressivas da continuidade, bem necessária, do culto universal da Obra de Sagres.

Como Portugueses e Algarvios, orgulhosos, pois, de mais uma vez ter o Governo da Nação reconhecido a Sagres os direitos que pela história lhe cabem no livro de ouro das nossas tradições civilizadoras, não podíamos deixar de vir testemunhar a Vossa Excelência — e a todo o Governo — os nossos agradecimentos sinceros, com os protestos da mais alta consideração e respeito.

«Casa do Algarve», em Lisboa, 26 de Julho de 1954.

Os Corpos Gerentes e Consultivos»

Além de todos os Corpos Gerentes e Consultivos da «Casa do Algarve», e do eminente escritor e Presidente da Academia das Ciências, sr. dr. Júlio Dantas, como Sócio Honorário e Presidente da Comissão do Monumento nomeada em 1933, assinaram ainda esta Mensagem todos os Deputados pelo Algarve e os colaboradores do ciclo de conferências promovido pela Comissão Cultural da Colectividade, sobre o tema: «Consagração Nacional do Infante D. Henrique».

Foram como segue os títulos dessas conferências, que se apresentam pela ordem cronológica da realização, com indicação das entidades que presidiram às respectivas sessões:

- 1.^a — «**O Monumento de Sagres — Razões que o impõem e sugestões para a sua construção**» — proferida em 20-X-951 pelo Presidente da Comissão Cultural da «Casa do Algarve», sr. major Mateus Moreno, em sessão presidida pelo antigo Ministro Plenipotenciário, sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, como Presidente da Direcção da Colectividade, ladeado pelos srs. general Santos Correia e coronel Álvaro da Fontoura, representantes da Secção de Estudos Militares e da Direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa; dr. Júlio Gonçalves, representante da Comissão Infante D. Henrique da mesma Sociedade, e tenente-coronel Sousa Rosal, na qualidade de deputado pelo Algarve que reagitou na Assembleia Nacional a necessidade e urgência da construção do referido Monumento (2);

(2) Estabeleceu-se, nesta primeira conferência, como plano do ciclo iniciado pela mesma:

- 1.^o — Salientar a oportunidade especial que o desafogo económico das Províncias Ultramarinas oferece à Nação para o pagamento da sua velha dívida à memória do Infante D. Henrique, como primeiro desbravador dos caminhos necessários à nossa expansão civilizadora;
- 2.^o — Pugnar pela revalorização da Sagres, como recanto das mais emotivas tradições religiosas e patrióticas do País, com vista à sua inclusão em todos os roteiros históricos do turismo internacional;
- 3.^o — Estudar quaisquer iniciativas complementares das do Monumento de Sagres, que visem igualmente à glorificação nacional dos promotores do primeiro ciclo das nossas navegações e descobrimentos.

- 2.^a — « **O Seculo de Infante D. Henrique** » — proferida em 10-XI-954 pelo aluno da Faculdade de Direito, sr. José Mimoso Barreto. Foi precedida da leitura, pelo distinto escritor e jornalista, sr. Julião Quintinha, de um sugestivo relato sob o título: « Como vê o Monumento ao Infante D. Henrique o sábio almirante Gago Coutinho ». — Presidiu o sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, na qualidade de Presidente da Direcção da « Casa do Algarve »;
- 3.^a — « **O Monge de Sagres** » — proferida pelo rev. capelão da Armada, sr. P.^o João Soares Cabeçadas, em 22-XII-951, sob a presidência do presidente da Direcção, sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida;
- 4.^a — « **Por que foi o Algarve, e não outro sítio do País, a região eleita do Infante D. Henrique ?** » — proferida pelo director do Arquivo Histórico Ultramarino, sr. dr. Alberto Iria, em 12-I-952. — Presidiu o antigo ministro, sr. prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto para a Alta Cultura;
- 5.^a — « **A Ciência Náutica da época do Infante D. Henrique e sua repercussão nos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI** » — proferida pelo engenheiro-geógrafo sr. dr. José António Madeira, astrónomo do Observatório de Lisboa, em 9-II-952. — Presidiu o sr. tenente-coronel Sousa Rosal, deputado pelo Algarve;
- 6.^a — « **A necessidade do Monumento ao Infante D. Henrique** » — proferida pelo sr. comandante Jaime de Inso, em 16-II-952. Presidiu o Vice-Presidente da Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia, sr. comandante Celestino Ramos;
- 7.^a — « **O Infante D. Henrique como figura militar** » — proferida pelo investigador histórico sr. capitão José Brandão Pereira de Mello, em 27-III-952. Presidiu o Director do Arquivo Histórico Militar, sr. coronel Faria de Moraes;
- 8.^a — « **O Infante D. Henrique e a sua projecção no Mundo** » — proferida pelo jornalista sr. Armando de Aguiar, em 22-X-952, sob a presidência do ilustre Director do « Diário de Lisboa », sr. dr. Joaquim Manso;
- 9.^a — « **O Infante D. Henrique — Missão e Destino do Povo Português** » — proferida pelo publicista sr. Joaquim Lança, em 18-IV-953, sob a presidência do ilustre Deputado e Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, sr. Prof. Doutor Mendes Corrêa;
- 10.^a — « **O Infante D. Henrique e o Algarve** » — proferida pelo erudito investigador, sr. dr. Fernandes Lopes, em 2-V-953, em sessão presidida pelo Presidente da Assembleia-Geral da Casa do Algarve, sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida;
- 11.^a — « **O Infante D. Henrique do Promontório de Sagres mostrou o caminho para a prosperidade do Mundo** » — proferida pelo historiador sr. J. F. Ferreira Martins, em 23-I-954, em sessão presidida pelo distinto lacobrigense, sr. general Leonel Vieira, Governador Militar de Lisboa.

RUA AUREA, 170
TELEFONES : 27175 - 22739

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
JOSIBA LISBOA

BARREIRA & C.^A (IRMÃOS)

PREPARAÇÃO DE CORTIÇA
BARREIRO - TEL. 26
MARGUEIRA - ALMADA 4

FÁBRICA DE ROLHAS NO LAVRADIO
TELEFONE BARREIRO 63

MOUROS E MOURAS A MOURA ALANDRA

Ler este livro do major Sousa Nunes é ficar conhecendo a história da localidade do Algarve aos mouros, pelo grande rei Dom Afonso III e o seu valente alferes-mor, Mordomo-mor do reino e príncipe de Poetas, Dom João de Abolim, o primeiro governador do Algarve.

Pedidos à Livraria

Francisco Franco

R. Barros Queirós, 13—LISBOA

COLTACO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos.

CARBOL (verde)

CARBOLINIO

Para pintura e conservação de madeiras

Produtos da Fábrica Moura Féria

ALHOS VEDROS - TELEF. 7

A. Gama Reis
(MR. CORK)



WELCOMES YOU AT
CASA DAS CORTIÇAS

(THE HOUSE OF THE CORK THINGS)

4-R. ESCOLA POLITÉCNICA-6

TELEPHONE: 25858—TELEGRAMS: ISOLANTES

L I S B O N

WONDERFUL COLLECTION
OF CORK SPECIALTIES

27 de Julho

COLABORAÇÃO NAS MANIFESTAÇÕES CONTRA OS ATENTADOS À SOBERANIA PORTUGUESA NA INDIA

Ofício do Ex.^{mo} Governador Civil de Faro :

«Ex.^{ma} Sr. Presidente da «Casa do Algarve»

«Ao acusar a recepção do ofício n.º 380/S. de 27 de Julho, que V. Ex.^a se dignou enviar-me, venho manifestar a minha muita satisfação por se ter a «Casa do Algarve» de que V. Ex.^a é mui digno presidente, associado à manifestação patriótica, realizada em Faro no passado domingo, oficiando em conformidade à Presidência do Conselho.

Foi também com muita simpatia que recebi um exemplar da Mensagem de Saudação e reconhecimento que a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho foi entregue, referente ao Monumento ao Infante D. Henrique, a erigir em Sagres.

Apresento a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

Governo Civil do Distrito de Faro, 29 de Julho de 1954.

A bem da Nação

O Governador Civil,

(a) Manuel Galvão»

Em 1 de Setembro a «Casa do Algarve» participou também na manifestação de protesto de todas as Casas Regionais contra os referidos atentados, organizada pela Direcção da Casa da Comarca de Arganil, com a entrega solene ao Senhor Ministro do Interior da seguinte Mensagem, cuja redacção foi confiada ao Presidente da Direcção da nossa Colectividade, em reunião conjunta das ditas Casas:

*Senhor Ministro do Interior
Excelência :*

As Casas Regionais com sede em Lisboa, reunidas em assembleia magna dos respectivos representantes para firmarem a sua posição de repulsa no movimento geral da Nação contra as agressões da União Indiana à soberania portuguesa no Estado da Índia, sob o caviloso disfarce de afirmações de paz, deliberaram, por aclamação, vir patentear ao Governo, na pessoa ilustre de Vossa Excelência, a fé mais viva nas ancestrais virtudes da Grei — seiva da própria noção do Regionalismo — e a mais firme confiança nas decisões que houverem sido ou vierem a ser superiormente tomadas com vista à integral manutenção do nosso património territorial e histórico.

As mesmas Casas Regionais formulam, outrossim, os seus mais ardentes votos de que o sangue já derramado em Dadrá e Nagar-Aveli, na sagrada defesa dos nossos direitos tão vilmente ultrajados, seja o clarão que altivamente ilumine e reúna em torno do coração português os sentimentos da gratidão de todo o Mundo culto pela nossa obra civilizadora, no brado unânime: — «Por Portugal, uno e indivisível».

Lisboa, 10 de Agosto de 1954.

As Casas Regionais»

CASA DO ALGARVE — Balançete do «CAIXA» de Junho e Julho de 1954

RECEITAS

Meses	Quotas	Bufeto e Jogos	Festas	Despesas Diversas	Jóias e Cariões	Beneficência	Cedência do Salão de Festas	Melhoramentos na Sede	Total
Junho	7.207\$50	1.186\$50	3.259\$50	1.091\$50	335\$00	7.013\$80	—\$—	—\$—	1.885\$90
Julho	8.677\$50	1.201\$50	—\$—	82\$50	265\$00	1.068\$00	800\$00	670\$00	20.093\$80
Saldo de Maio	15.885\$00	2.388\$00	3.259\$50	1.174\$00	600\$00	8.081\$80	800\$00	670\$00	34.744\$20

DESPESAS

Meses	Móveis e Utensílios	Actividades Culturais	Bufeto e Jogos	Festas	Despesas Diversas	Biblioteca	Beneficência	Montepio Geral	Montepio c/ Beneficência	Total
Junho	1.161\$00	114\$00	68\$00	3.824\$00	7.471\$70	15\$00	—\$—	1.000\$00	6.000\$00	19.653\$70
Julho	—\$—	—\$—	119\$00	51\$00	8.717\$20	165\$00	2.171\$00	100\$00	—\$—	11.323\$20
Saldo para o mês de Agosto	1.161\$00	114\$00	187\$00	3.875\$00	16.188\$90	180\$00	2.171\$00	1.100\$00	6.000\$00	30.976\$90
										3.767\$30
										34.744\$20

Movimento de «QUOTAS» recebidas até Julho de 1954

Meses	5\$00	7\$50	10\$00	12\$50	15\$00	20\$00	25\$00	TOTAL, Esc.
Janeiro	487	1	664	8	15	5	—	9.507\$50
Fevereiro	309	1	605	9	7	2	—	7.860\$00
Março	239	1	571	8	8	2	12	7.472\$50
Abril	475	25	554	8	12	6	—	8.502\$50
Maior	258	13	552	7	8	6	—	7.235\$00
Junho	267	1	557	8	9	3	—	7.207\$50
Julho	460	1	588	8	18	6	—	8.677\$50
	2.495	43	4.091	56	77	30	12	56.462\$50

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Valores Gerais	Fundo de Beneficência	Total
3.089\$00	678\$30	3.767\$30
2.712\$20	6.000\$00	8.712\$20
5.801\$20	6.678\$30	12.479\$50

O Tesoureiro, *Apolindrio Moreira*

COMISSÃO DE BENEFICÊNCIA

MOVIMENTO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE JULHO DE-1954

<i>Transitado de 1953</i>	59\$20		Auxílios a necessitados:	
Donativos :			De SILVES	401\$00
Coronel Eng.º M. Aboim Ascensão de Sande Lemos	800\$00		» LOULÉ	299\$00
António Guerreiro de Galla	500\$00		» FARO	282\$70
Morgadinha Maria Helena Guiomar de Vadre Pina Manique	250\$00		» S. BRÁS DE ALPORTEL ...	266\$00
Produto de uma festa	100\$00		» OLHÃO	186\$50
Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida...	87\$50		» ALBUFEIRA	128\$00
De diversos	80\$00		» TAVIRA	114\$50
Dr. Humberto Pacheco	60\$00		» PORTIMÃO	111\$00
Dr. J. M. Galvão Teles	60\$00		» V. R. DE ST.º ANTÓNIO ...	89\$00
Achado no Salão, no Carnaval ...	52\$50		» LAGOS	73\$00
Trocós de inscrições num almoço	30\$50		» LAGOA	27\$00
Alunos da Escola Ferreira Borges	20\$00		» ALJEZUR	20\$00
J. G. M.	15\$00		» VILA DO BISPO	14\$50
Venda de um livro	10\$00		» ALCOUTIM	7\$00
Chá de Caridade de 26 de Maio...	7.013\$80		CARTAZ DO G. C. L.	5\$00
			C/ O CHÁ DE CARIDADE	429\$00
				<u>2.460\$20</u>
			SALDOS:	
			NO MONTEPIO GERAL	6.000\$00
			EM CAIXA, PARA SOCORROS	678\$30
				<u>9.138\$50</u>
	<u>9.138\$50</u>			

Casa do Algarve, 31 de Julho de 1954

O Secretário-Caixa,
Jerónimo Gregório Marcos

O Presidente da Comissão,
M. Aboim Ascensão de Sande Lemos

DONATIVOS PARA MELHORAMENTOS NA SEDE

Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida ...	100\$00		<i>Transporte</i>	2.430\$00
António Libânio Correia	1.000\$00		José Maria da Silva	100\$00
Arnaldo Martins de Brito	20\$00		José Raul da Graça Mira	100\$00
Bartolomeu Guerreiro	20\$00		José Reis Viegas Silva (Olhão) ...	100\$00
D. Dília de Barros Costa (V. No- vas)	20\$00		José Rui Viegas Silva (Olhão) ...	100\$00
Francisco Duarte Pêga	100\$00		General Leonel Neto de Lima Vieira	50\$00
Dr. Henrique Cansado (Moura) ...	100\$00		Manuel Mora Fêria (Alhos Vedros)	200\$00
Dr. Humberto Pacheco	200\$00		Morgadinha Maria Helena Guiomar	
J. Agostinho Fernandes	600\$00		de Vadre Pina Manique	250\$00
Joaquim Amâncio Salgueiro J.ºr	20\$00		Octávio Fernandes	100\$00
Joaquim Romão	200\$00		Dr.ª D. Ofélia de Mendonça Azi- nheira	50\$00
Dr. José António Madeira	50\$00			
<i>A transportar</i>	2.430\$00		<i>Soma</i>	<u>3.430\$00</u>

SALA DE PRODUTOS DO ALGARVE

(MUSEU DE AMOSTRAS)

Deve ser inaugurada na «Casa do Algarve», ainda no corrente ano, mais esta interessante Sala, em que serão expostas, em quadros-vitrinas luminosos, amostras das principais produções e artefactos do Algarve, acompanhadas de gráficos informativos e precários dos diversos artigos das firmas que desejarem ser representadas, mediante o pagamento da vitrina e de uma pequena taxa, mensal ou anual, para expediente e iluminação.



PR SERVATRICE
Seguros

PR SERVATRICE
Seguros

PR SERVATRICE
Seguros

LISBOA — 2, RUA NOVA DA TRINDADE

TEL. 29193-29194

Empresa de Via o Algarve, Lda.

E. V. A. LDA.

Servi o di rio, de passageiros, entre

LISBOA-ALGARVE

Marca o de lugares, venda de bilhetes, informa es:

Rua Bernardino Costa, 30 — LISBOA

Telefone 21787

25 anos de servi o entre Lisboa e Algarve

Auto - carros confort veis

Pontualidade — Confian a

Auto-carros para turismo em Portugal e no estrangeiro

INFORMAÇÕES DIVERSAS

Dr. António de Sousa Pontes

O devotado Presidente da Junta de Turismo da Praia de Quarteira, sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, comunica-nos que, por sua proposta, foi exarado em acta, na sessão da mesma Junta de 1 de Agosto findo, um voto de louvor ao ilustre quarteirense, sr. dr. António de Sousa Pontes, pelo bom critério e brilho dos seus estudos a favor do desenvolvimento turístico de Quarteira, e outro de agradecimento à Direcção da Casa do Algarve pelo incitamento que tem dado a tais estudos.

Novos livros de autores algarvios

O nosso distinto patricio, actual Vice-Presidente do Conselho de Administração do Cofre de Previdência dos Officiaes do Exército e Vice-Presidente do Conselho Superior Regional da «Casa do Algarve», como representante do concelho de Tavira, sr. coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, tem no prelo, em edição da Agência Geral do Ultramar, um notável trabalho etnográfico e linguístico sobre um dos mais característicos povos do interior de Angola — os *Luenas*.

— Também o nosso estimado consócio, sr. dr. José Ribeiro Alves Júnior, regionalista sincero de quem a nossa Biblioteca acaba de receber uma importante oferta de livros, nos promete, para breve, novo trabalho sobre o Algarve, de que julgamos oportuno destacar o seguinte expressivo trecho:

— *«Muito se tem dito e escrito a respeito do nosso risonho Algarve; mas, quase sempre, muito erradamente a ele se têm referido. Talvez porque os visitantes o tenham percorrido apressadamente — e, por consequência, sem terem o tempo preciso para o estudar — ou ainda porque qualquer facto desagradável os tenha surpreendido ao visitá-lo pela primeira vez, ficando-lhes gravada essa má impressão que, estou certo, se desvaneceria com a permanência de, pelo menos, um mês, em qualquer das suas cidades ou vilas.*

«A gente do Algarve é boa e comunicativa.

«A sua linda capital nada deixa a desejar em matéria de civilização.

«Tem o Algarve, a par de um clima encantador, a beleza sem igual do seu solo, banhado pelo mar majestoso de onde partiram as primeiras caravelas para a descoberta dos novos mundos; e, quer seja visto de sobre os imponentes rochedos de Sagres, onde se debruçava a figura gigantesca do immortal Infante D. Henrique, quer da magnífica serra de Monchique, a impressão que nos fica não mais a podemos olvidar!»

Jornalista Daniel Constant

A Comissão de Turismo e Propaganda e o Conselho Superior Regional da «Casa do Algarve» exararam nas suas últimas actas entusiásticos votos de agradecimento a este distinto redactor de «O Primeiro de Janeiro», do Porto, pelas brilhantes reportagens que vem publicando de há muito naquele importante diário, sobre as possibilidades turísticas do Algarve, votos que foram tornados extensivos ao mesmo jornal.

«Diário de Notícias»

Também ao ilustre subdirector deste grande diário de Lisboa e aos seus categorizados redactores, srs. Tomé Vieira, Augusto Pinto e Armando Boaventura, a Direcção da «Casa do Algarve» e a mesma Comissão exararam em acta os mais expressivos votos de reconhecimento pelos brilhantes artigos de propaganda do Algarve no corrente ano publicados, quer no referido diário quer no popular semanário «Vida Rural».

Casa do Algarve de Lourenço Marques

Esta nova agremiação regionalista, recentemente inaugurada na capital de Moçambique — Av. 5 de Outubro, n.º 62 —, continua em franco progresso. Em 3 de Julho último realizou na sua sede, organizado por uma Comissão de Festas, o «Baile das Rosas», iniciativa confraternizadora da colónia algarvia a que a Imprensa local deu o mais carinhoso relevo.

Casa do Algarve de Manica e Sofala - Beira

Por portaria publicada no *Boletim Oficial da Província de Moçambique*, acaba de ser fundada esta nova casa regional algarvia no Ultramar. A sua Direcção comunica-nos *ter muita honra em constituir a delegação da «Casa do Algarve» em Lisboa*, propondo-se enviar, como tal, uma lista completa de todos os seus associados, a fim de que sejam ao mesmo tempo sócios da Casa-Sede, à qual passará a remeter uma pequena quotização mensal relativa aos ditos sócios, logo que se encontre em condições financeiras que o permitam.

É de esperar que todas as Casas Regionais algarvias já instituídas ou a instituir no Ultramar tenham a sua representação, em Lisboa, no Conselho Superior Regional da Casa-Mãe, para se poder estabelecer a devida cooperação e a necessária harmonia na acção regionalista que se lhes impõe desenvolver.

São presidentes da Assembleia-Geral e da Direcção da Casa do Algarve de Manica e Sofala-Beira, os srs. José Joaquim de Andrade Bentes e dr. Francisco da Costa Serrão, respectivamente.

Noite Finlandesa

O Grupo dos Amigos da Finlândia, de que é Presidente o antigo ministro plenipotenciário, sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, e devotado secretário o activo regionalista madeirense sr. Júlio Cabral, promoveu na «Casa do Algarve», em 1 de Julho último, uma elegante «Noite Finlandesa», constituída de: conferência pelo distinto professor sr. Cruz Filipe; recitativos de composições sobre costumes da Finlândia e seus jogos olímpicos, pela consagrada poetisa D. Maria Adelaide Teixeira Bastos (Maria Adelaide), e filmes coloridos de encantadores aspectos daquele progressivo país, grande amigo de Portugal.

Interessante iniciativa de um algarvio em Lisboa

O já tradicional espírito de iniciativa dos algarvios, vincando em toda a parte as suas excepcionais qualidades de trabalho, acaba, mais uma vez, de ser confirmado pelo sr. António Maria Pinto, nosso estimado comprovinciano e consócio, com a inauguração da sua magnífica *Pensão Residencial do Sul*, instalada no centro da capital, no Rossio, n.º 59-3.º, Esq.º.

Por amável convite do referido consócio, estiveram presentes ao acto da inauguração, que foi bastante concorrido, os Presidentes da Direcção e da Comissão de Turismo e Propaganda da nossa Casa Regional, os quais, na altura dos brindes, dirigiram ao sr. António Maria Pinto e sua esposa palavras de merecido aplauso e justo apreço pelo seu interessante empreendimento.

O ambiente da *Pensão Residencial do Sul*, que se destina apenas a dormida, sem refeições, é, podemos afirmá-lo, tudo quanto há de mais acolhedor, não só pelos seus óptimos e confortáveis aposentos, como ainda pela admirável vista que, de alguns quartos, se disfruta sobre a cidade.

Está, pois, o sr. António Pinto de parabéns, e justo será que, muito especialmente os algarvios que vêm a Lisboa, procurem a sua «Casa», prestando-lhe assim o merecido apoio, certos de que sairão dela com a mais agradável das impressões.

Filmes sobre pesca

Por sugestão da Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve», realizou-se durante o mês de Junho, no Gabinete de Estudos das Pescas, a passagem de interessantes filmes sobre a indústria da pesca no Canadá, gentilmente cedidos à nossa colectividade pela Legação daquele país, em Lisboa.

Os referidos filmes poderão também ser passados nos diferentes centros piscatórios do Algarve que o desejarem.

Cancioneiro popular algarvio

O distinto etnógrafo, sr. Abel Viana, tem em publicação, na «Revista de Portugal», valiosos elementos para a formação de um Cancioneiro Popular do Algarve.

Romagem a Sagres

de filiados da Mocidade Portuguesa

A Ala de Almada da «Mocidade Portuguesa» realizou, de 13 a 20 do corrente, com a colaboração da «Casa do Algarve», uma romagem a Sagres, em homenagem ao seu Patrono Nacional, o Infante D. Henrique, seguida de visita de camaradagem a todas as Alas da M. P. algarvia.

Cooperaram no patrocínio dispensado pela Casa do Algarve, com interessantes ofertas de produtos alimentícios e vinhos, as firmas Feu Hermanos, de Portimão; Algarve Exportador, Ld.ª, de Lisboa; e «Adega Cooperativa de Lagoa».

A todas estas firmas a Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve» testemunha os seus mais vivos agradecimentos.

Manifestação das Casas Regionais contra os atentados

à soberania portuguesa na Índia

No seu brilhante discurso de aplauso à mensagem entregue pelas Casas Regionais, em 1 do corrente, o ilustre titular da pasta do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, que foi várias vezes interrompido por vibrantes aclamações, disse: — «Acompanhando os votos que fazeis de que o sangue derramado em Dadrá e Nagar-Aveli na sagrada defesa dos nossos direitos seja o clarão que ilumine o Mundo, despertando nele os sentimentos de gratidão pela nossa obra civilizadora, transmitirei ao Chefe do Governo a vossa patriótica mensagem. Dir-lhe-ei, ainda, que aqueles que a redigiram ou subscreveram, ou com a sua presença neste acto afirmam a sua adesão ao pensamento que a ditou, procederam por sua livre iniciativa e vontade, agindo por si e na perfeita compreensão dos seus deveres».

E concluiu: — «As Casas Regionais, secundando os Municípios e as demais instituições portuguesas espalhadas pelo Mundo, vêm soltar o seu brado — «Por Portugal, uno e indivisível». «Pois bem: registando a sua patriótica e clara atitude, só tenho que bradar com elas: *Viva Portugal!*»

Calorosas ovações coroaram as palavras do sr. Ministro do Interior, entoando se-

guidamente, em coro, todos os manifestantes, o hino nacional.

Com a mensagem das Casas Regionais foi também entregue um exemplar da marcha «Heróis da Índia» — versos de D. Mécia Mouzinho de Albuquerque e música de Arnaldo Martins de Brito, presidente da Comissão de Festas da «Casa do Algarve», — cujo produto de venda se destina aos nossos soldados em serviço na Índia.

«Riquezas e pobreza de Sagres

Merece registo especial o artigo que, sob este título, publicou em 1 do corrente, no «Primeiro de Janeiro» do Porto, o sr. Daniel Constant. Registo especial e aplauso.

É de facto necessário vitalizar Sagres. É necessário dar-lhe desde já tudo quanto o bom senso impõe que não lhe seja negado, sem quebra da sua objectividade turística.

Escreve o jornalista: «Pensa-se inaugurar em 1960 o monumento ao Infante D. Henrique e por isso, até essa data, conforme averiguámos, está posta de parte a ideia da construção da pousada de turismo em Sagres. Errada medida se tomou, pois a pousada nem só é urgentemente necessária há cada vez maior concorrência de visitantes, como também seria deveras útil aos próprios técnicos que durante longo tempo terão de prestar assistência à construção do monumento».

Esperamos que as decisões oficiais a tomar sobre o assunto possam, com urgência, confirmar informações mais animadoras anteriormente recebidas do S. N. I. pela «Casa do Algarve».

RELOJOARIA

J. Maurzy, Succ. H. Maurzy

CASA FUNDADA EM 1859

202, RUA ÁUREA, 204 — TELEFONE 29873

GRANDE SORTIDO EM RELÓGIOS
DE TODAS AS MARCAS

CONSERTOS GARANTIDOS

CASA AFRICANA

LISBOA - PORTO - ESTORIL



O MAIOR ESTABELECIMENTO
DE MODAS DO PAÍS

ALTAS NOVIDADES
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ATENDEM-SE PEDIDOS
DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS
(SECÇÃO DE PROVÍNCIA)



O sr. Ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, recebendo a mensagem de protesto das Casas Regionais com sede em Lisboa contra os atentados da União Indiana à soberania portuguesa no Estado da Índia e de incondicional aplauso à acção do Governo, que os representantes das mesmas Casas, acompanhados dos seus estandartes, lhe foram entregar em 1 do corrente



Inauguração, em 26 de Agosto, pelos presidentes da Direcção e da Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve», de um novo e muito útil estabelecimento algarvio em Lisboa — a «Pensão Residencial do Sul», do sr. António Maria Pinto, no Rossio, 59, 3.º Esq.º

C. SANTOS L. DA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO, DESDE 1912

AUTOMÓVEIS E CAMIONS DIESEL E A GASOLINA

ACESSÓRIOS E SOBRESSELENTES
PARA TODAS AS MARCAS DE AUTOMÓVEIS E CAMIONS

VELAS CHAMPION—FARÓIS MARCHAL—BATERIAS VARTA ROLAMENTOS TIMKEM—CARBURADORES ZENITH—PISTONS E SEGMENTOS SEALED POWER—BUZINAS SPARTON PRODUTOS WHIZ, etc.

PNEUS U. S. ROYAL

CABOS DE AÇO — APETRECHOS NAVAIS — INSTRUMENTOS DE NAVEGAÇÃO — APARELHOS SALVA-VIDAS, etc.

SONDAS HIDROGRÁFICAS, DE NAVEGAÇÃO E DE PESCA
R A D A R E R Á D I O - T E L E F O N E S
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO E PRODUTOS QUÍMICOS
M A T E R I A L D E I N C Ê N D I O
MOTORES MARÍTIMOS E TERRESTRES
BOMBAS DE ELEVAÇÃO E DE REGA
B A T E R I A S A L C A L I N A S
TINTAS PARA NAVIOS E CONSTRUÇÃO CIVIL
TINTAS CELULÓICAS E SINTÉTICAS
TINTAS A N T I - C O R R O S I V A S

AVIÕES

M A T E R I A L A E R O N Á U T I C O
A R T I G O S P A R A D E S P O R T O

AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41
Telefones 26241-2-3 e 20151 — LISBOA

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sócios inscritos na «Casa do Algarve» de Janeiro a Agosto do corrente ano

RESIDENTES EM LISBOA: 2700 —

Joaquim Correia Sancho, 2701 — Jayme Fernando Pacheco Conceição, 2702 — José da Encarnação Ferreira, 2704 — Dr. Béni António de Araújo Homan, 2705 — Administrador de circ. do Ultramar, Constantino Pereira de Lima, 2706 — D. Emília Cabrita de Sousa Matias, 2707 — Orlando Filipe Marques, 2708 — António Veríssimo da Silva e Sousa, 2709 — Fernando Edgard Figueira Velez de Lima, 2710 — Joaquim Ventura Coelho, 2711 — João Ramos, 2712 — Joaquim Mendes Borges, 2713 — Joaquim Marques Fernandes, 2718 — José Joaquim Rocha Neves, 2720 — José Ferreira Canelas, 2721 — Eugénio Pereira, 2722 — Norberto de Jesus Zacarias, 2723 — Júlio de Sousa Piscarreta, 2728 — Brás Cabrita de Almeida Conde, 2730 — Eng.º José Jorge Canelas, 2731 — Artur Duarte de Assunção, 2733 — João Ferreira de Oliveira, 2736 — João Lopes Viana Ramires, 2737 — Joaquim Ant.º Eusébio, 2738 — Amadeu Marreiros, 2739 — Brigadeiro Eduardo José dos Santos, 2740 — Dr. Francisco da Silva Pera, 2741 — Aurélio Francisco Brigadeiro Lúcio, 2743 — Eduardo Reis Azevedo, 2744 — António Sebastião Martins, 2745 — Jorge Arez de Mascarenhas, 2747 — José Martins Contreiras, 2748 — Francisco Guerreiro Gralheira, 2752 — Dr. José Pedro Machado, 2753 — Brigadeiro António Epifânio Antunes Cabrita, 2754 — Aníbal de Oliveira Matias, 2755 — Álvaro Leal de Carvalho, 2764 — Dr. José Joaquim Faria de Oliveira, 2766 — Contra-Almirante José Augusto Guerreiro de Brito, 2767 — José Nunes Coelho, 2768 — D. Rosita Carril, 2769 — D. Arlete da Cunha, 2770 — Manuel Júdice Figueiredo Mascarenhas, 2771 — António Maria Pinto, 2772 — António Bárbara Correia, 2773 — João Calhau Rolim, 2776 — D. Maria Augusta Moreno Alves de Morais e 2777 — Herculano José Pombinho.

RESIDENTES FORA DE LISBOA:

— ALBUFEIRA: 2732 — Manuel Bentes Júnior, 2758 — Henrique Gomes Vieira, 2759 — Dr. Ant.º Duarte de Sousa Calaça.

— ALHOS VEDROS: 2726 — José Inácio Marques Martins, 2729 — Joaquim Afonso Madeira Júnior, 2762 — Sérgio Nascimento Sancho, 2763 — Firmino Romão, 2765 — António de Sousa Correia.

— CACELA: 2761 — Dr. António Celorico Drago.

— ESTREMOZ: 2724 — D. Maria João Marcos Soares Mil-Homens.

— LAGOA: 2715 — Luís Figueiredo Mascarenhas, 2719 — José Cândido Júdice Rocha, 2746 — Teófilo de Figueiredo Mascarenhas, 2751 — João Bernardino Militão.

— LOULÉ: 2727 — Vasco Camilo Martins.

— MESSINES: 2716 — João Figueiredo Mascarenhas.

— MONCHIQUE: 2735 — Henrique Afonso Coelho.

— MOURA: 2755 — Dr. Henrique Cansado.

— OTA (Alenquer): 2774 — António Cabrita Gonçalves.

— PAÇO DE ARCOS: 2714 — Dr. Manuel Viegas Guerreiro.

— PONTE DE SOR: 2749 — António Rodrigues Carrusca.

— PORTIMÃO: 2717 — Luís Alvo Peixinho, 2750 — Gonçalves António, 2756 — Raul Lourenço Cunha.

— PRAIA DA ROCHA: 2757 — Major António d'Almeida Luz.

— SILVES: 2703 — Joaquim da Palma.

— SINTRA: 2775 — Major Luís Filipe de Albuquerque Rebelo.

— TORRES NOVAS: 2742 — Armando de Campos.

— VENDAS NOVAS: 2734 — D. Dília de Barros Costa.

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Saraiva de Carvalho, 189

(Próximo à Igreja do Santo Condestável)

L I S B O A

TELEF. 66 8627

COMPLETO SORTIDO DE
ARMAÇÕES E LENTES
DAS MELHORES MARCAS
BIFOCAIS E DE COR

EXECUÇÃO RÁPIDA DE
TODO O RECEITUÁRIO.
CASA COM ASSISTÊNCIA
TÉCNICA COMPETENTE

Importantes descontos aos sócios da "CASA DO ALGARVE"

PRODUTOS COLONIAIS

Correias e mangueiras **GOODYEAR**

Granulados de Cortiça

CANELAS & FIGUEIREDO

Rua dos Fanqueiros, 40
LISBOA
Telefones 25058 e 24502

AZULEJOS

E FAIANÇAS ARTÍSTICAS
género antigo,
não compre sem visitar o depósito
da

FÁBRICA SANT'ANA

EXECUTA QUALQUER ESTILO

Rua do Alecrim, 91-97 — Telefone 2 2537 - 8 1592 — **LISBOA**

BIBLIOTECA DA CASA DO ALGARVE

REGISTO DAS OBRAS ENTRADAS A PARTIR DE JANEIRO DE 1954

- 1029 — *As Ruínas Romanas do Milreu*, por Má-
lêster Franco — Of. do Autor.
- 1030 — *Júlio Dantas* (discurso), idem, idem.
- 1031 — *João Lúcio e Portugalidades*, idem,
idem.
- 1032 — *A Pesca do Atum na Costa do Algarve*,
idem, idem.
- 1033 — *Guia Turístico do Algarve*, idem, idem.
- 1034 — *O Pintor Constantino Fernandes*, por
Lyster Franco (Pintor), idem.
- 1035 — *O Pintor Joaquim Porfírio*, idem, idem.
- 1936 — *Numário de D. João I*, por Gonçalo Lys-
ter Franco, idem.
- 1037 — *As Cantigas de St.ª Maria do Rei
Afonso*, por Francisco Fernandes Lopes,
idem.
- 1038 — *Um Deão da Sé de Faro*, por António
Baião, idem.
- 1039 — *Episódios Inéditos da Inquisição*, idem,
idem.
- 1040 — *Discurso de Júlio Dantas no Algarve*,
idem, idem.
- 1041 — *Memória Justificativa dum plano...*,
pelo dr. Frederico R. Mendes, idem.
- 1042 — *Portugal na Cruz*, por Bernardo de Pas-
sos — idem.
- 1043 — *O Charadista* — Of. da Tertúlia Edí-
pica — Lisboa.
- 1044 — *O Bombeiro Mártir*, por Oliveiros Brás
Machado — Of. do Autor.
- 1045 — *Contribuições para o conhecimento da
flora de Moçambique*, por F. A. Men-
donça — Of. de Julião Quintinha.
- 1046 — *Aspectos do Problema da Erosão do Solo
Africano*, por Joaquim Botelho da Costa
— idem.
- 1047 — *Acerca da Casa e do Povoamento da
Guiné*, por Francisco Tenreiro, idem.
- 1048 — *Explorações Botânicas em Timor*, por
Ruy Cinatti Vaz M. Gomes — idem.
- 1049 — *Reconhecimento preliminar das forma-
ções florestais no Timor Português*,
idem, idem.
- 1050 — *Madeiras Coloniais*, por Luís Seabra e
M. P. Ferreira — idem.
- 1051 — *Contribution à la connaissance*, por L.
Berthois — idem.
- 1052 — *Notas de Zoogeografia e de História*, por
F. Frade — idem.
- 1053 — *Resenha Geográfica do Distrito da Beira*,
por Egberto R. Pedro e Alf. E. — idem.
- 1054 — *A Propósito da Cultura do Amendoim*,
por F. Monteiro Grilo — idem.
- 1055 — *Lisboa Antiga* — 2.ª Edição, em 13
vols., de Júlio de Castilho — Adquirida
por compra.
- 1056 — *A Memória de Duarte Pacheco* (discurso
do dr. Oliveira Salazar) — Of. do S. N. I.
- 1057 — *Lágrimas que Redimem*, por Oliveiros
Brás Machado — Of. do Autor.
- 1058 — *A Doida dos Pinhais*, idem, idem.
- 1059 — *Declaração Universal dos Direitos do
Homem* — Of. da L. P. D. H.
- 1060 — *Grande Enciclopédia Portuguesa e Bra-
sileira* — Adquirida por compra, com
participação do consócio A. Libânio
Correia.
- 1061 — *Os Direitos de Autor e a sua cobrança*,
por Artur Maciel — Of. do Autor.
- 1062 — *Páginas da Vida do Padre dr. Cruz*, por
J. C. de Freitas Barros — Of. do
Autor.
- 1063 — *O Brasil de Hoje* (2 volumes), pelo
major Alexandre de Moraes — Of. do
major Mateus Moreno.
- 1064 — *Um Ano de Política*, por Egas Moniz,
idem.
- 1065 — *Discursos*, por F. Vieira Machado, idem.
- 1066 — *Lições de Cultura e Literatura Portu-
guesa*, por Hernani Cidade, idem.
- 1067 — *A Evolução do Comércio Especial*, por
F. Ribeiro Salgado, idem.
- 1068 — *Boletim da Direcção-Geral do Comércio*,
com um estudo do doutor F. do Carmo
e Cunha, idem.
- 1069 — *D. Carlos o Desventuroso*, por Joaquim
Leitão, idem.
- 1070 — *Cartas de El-Rei D. Carlos I*, idem,
idem.
- 1071 — *Perfis de Intelectuais*, por Silva Bastos,
idem.
- 1072 — *Vultos d'Ontem — Vultos d'Hoje*, por
Cruz Magalhães, idem.
- 1073 — *A Água*, por Santiago Garcia de Men-
donça, idem.
- 1074 — *A Educação Integral*, por Mário Gon-
çalves Viana, idem.
- 1075 — *A Carta*, entreacto em verso, 2.ª ed.,
por Mateus Moreno, idem.
- 1076 — *Os Portugueses na China*, por Salvador
Saboia, idem.
- 1077 — *Correspondência Oficial de Welwitsch*,
idem.
- 1078 — *O Pensamento de Salazar*, idem.
- 1079 — *O Problema do Funcionalismo Público*,
pelo dr. Oliveira Salazar, idem.
- 1080 — *Documentário da Exposição Comemora-
tiva das Bodas de Diamante da Socie-
dade de Geografia de Lisboa — 1950*,
por major Mateus Moreno — Of. do
Autor.
- 1081 — *Para um Verdadeiro Humanismo*, por
António de Azevedo Pires — Of. de An-
tónio Libânio Correia.
- 1082 — *A Raiz e o Vento*, por Leão Penedo —
Of. do Autor.
- 1083 — *Salazar — Antologia* (Edição comemora-
tiva do seu Jubileu Ministerial) — Of.
de António Libânio Correia.
- 1084 — *Angola*, por F. Bahia dos Santos — Of.
da S. G. L.
- 1085 — *Marcha Triunfal*, por Júlio Dantas —
Of. de António Libânio Correia.
- 1086 — *Ao Ritmo do Coração*, por Irene Calla-
pez — Of. da Autora.
- 1087 — *Vasco da Gama e «Os Lusíadas»*, por
Eugénio Silva — Of. do Autor.
- 1088 — *Esta Riqueza que o Senhor me deu...*,
por João Braz — Aquirido por compra.
- 1089 — *A Caixa de Reformas e Pensões dos C.
F. E.*, por Clemente da Silva — Of. do
Autor.
- 1090 — *Notícia Político-Biográfica do General
Crazeiro Lopes*, por Zuzarte de Men-
donça Filho — Adquirido por compra.
- 1091 — *Boletim da Pesca* — Of. do Grémio dos
Armadores.
- 1092 — *Evolução Histórica do Remo*, por Joa-
quim Leote — Of. do Autor.
- 1093 — *Os Descobrimentos Realizados pelos Por-*

- tugueses... por J. F. Ferreira Martins — Of. do Autor.
- 1094 — *Orientalismo Português e Ocidentalismo*, idem, idem.
- 1095 — *A Arte Gótica no Algarve*, por J. Fernandes Mascarenhas — Of. do Autor.
- 1096 — *A Semana do Ultramar de 1953*, ed. da S. G. L. — Of. do major Mateus Moreno.
- 1097 — *Portugal* — Actividades do Concelho de Silves. — Of. da Câmara.
- 1098 — *O Moderno Conceito de Produtividade*, por J. Raul da Graça Mira — Of. do Autor.
- 1099 — *O Amigo Fritz*, por Erekman Chatrian, Of. do dr. José Ribeiro Alves Júnior.
- 1100 — *Madalena Féral*, por Emilio Zola, idem.
- 1101 — *Um Homem Feliz*, de Goethe, idem.
- 1102 — *A Juventude de Alex*, de Máximo Gorki, idem.
- 1103 — *As Castigadas*, por Joaquim Lagoeiro, idem.
- 1104 — *Madame Bovary*, de Gustavo Flaubert — idem.
- 1105 — *O Livro de Cesário Verde*, por Cesário Verde, idem.
- 1106 — *Os Anjos e os Homens*, por Isabel da Nóbrega, idem.
- 1107 — *Histórias Maravilhosas*, por Selma Lagerlöf, idem.
- 1108 — *Da Vida e da Morte*, idem, idem.
- 1109 — *O Violino Marcado*, por K. J. Bénès, idem.
- 1110 — *A Bem-Amada*, por Thomas Hardy, idem.
- 1111 — *Um Grande Coração*, por Ethel M. Dell, idem.
- 1112 — *O Abade Correia da Serra*, por A. Silva Carvalho — Of. do Autor.
- 1113 — *O Rosário*, por Florence Barclay — Of. do dr. José Ribeiro Alves Júnior.
- 1114 — *Um Homem Rico*, por Maë Edigton, idem.
- 1115 — *Rumo à Vida*, por Lloyd Douglas, idem.
- 1116 — *A Fênix*, idem, idem.
- 1117 — *Anuário dos Escritores (1942)*, idem.
- 1118 — *Lágrimas*, por Maria das Dóres Ramires — Of. da Autora.
- 1119 — *História da Música Popular em Portugal*, por Pedro de Freitas — Of. do dr. Humberto Pacheco.
- 1120 — *Memórias de um Ferrovário*, idem, idem.
- 1121 — *Em França—Trinta Anos Depois*, idem, idem.
- 1122 — *Prémios Escolares da Câmara Municipal de Loulé*, pelo dr. Noémio M. Marques, idem.
- 1123 — *Lendas e Narrativas*, de Alexandre Herculano — Of. do dr. J. Ribeiro Alves, Júnior.
- 1124 — *Teatro — Alfagema de Santarém e Tio Simplicio*, de Almeida Garrett, idem.
- 1125 — *Teatro — Frei Luís de Sousa e A Sobrinha do Marquês*, idem, idem.
- 1126 — *Indicador dos Hotéis e Pensões de Portugal*, idem.
- 1127 — *Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa*, idem.
- 1128 — *Quem é Alguém* — Ed. da Portugália Editora, Ld.ª, idem.
- 1129 — *Eça de Queirós no Centenário do seu Nascimento* — Ed. do S. N. L. idem.
- 1130 — *O Fado, Canção Nacional 1*, por Zé di Melo, idem.
- 1131 — *Notícias Históricas de Tavira — 1242-1840*, por Damião A. de Brito Vasconcelos — Of. de sua viúva.
- 1132 — *Quarte Pacheco. A sua Consagração em Loulé* — Ed. e Of. da Câmara Municipal de Loulé.
- 1133 — *Em Louvor do Algarve*, por J. Mimoso Barreto — Of. do Autor.
- 1134 — *A Artur do Canto Resende* — Ed. do Sindicato Nacional dos eng.ºs-geógrafos — Of. do dr. José António Madeira.
- 1135 — *Sobre a Necessidade da Criação em Portugal do Serviço Nacional da Hora*, por José António Madeira — Of. do Autor.
- 1136 — *O Nove de Abril e a primeira Grande Guerra*, pelo general J. dos Santos Correia — Of. do Autor.
- 1137 — *Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais* — Of. da Editora.
- 1138 — *O Meu Depoimento*, pelo dr. Oliveira Salazar — Of. do S. N. L.
- 1139 — *L'equivoque Materialiste*, por Luis de Viveiros Pereira — Of. do Autor.
- 1140 — *O Problema da Vida*, por F. Lallote, S. J. — Of. de A. Libânio Correia.
- 1141 — *O pão de cada dia*, por Gustave Thibon, idem.
- 1142 — *Boletim da Casa da Covilhã* — N.º único — Julho de 1954 — Of. da Editora.
- 1143 — *Conservas de Peixe* — Revista Mensal — Of. de J. Agustinho Fernandes.
- 1144 — *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, n.ºs 1-3 de 1954 — Of. do dr. José Ribeiro Alves Júnior.
- 1145 — *Boletim da Assistência Social* — Julho a Dezembro 1953 — Of. da Editora.
- 1146 — *Revista Portuguesa do Brasil — «Padrões»* — Of. do dr. Humberto Pacheco.
- 1147 — *Jornal do Pescador* — Of. da J. C. das Casas dos Pescadores.
- 1148 — *Boletim da Junta Nacional das Frutas* — Of. da Editora.
- 1149 — *Boletim da Casa do Alentejo*, idem.
- 1150 — *Mensário das Casas do Povo* — Of. da J. N. das Casas do Povo.
- 1151 — *Revista Shell* — Março, Abril 1954 — Of. da Shell.
- 1152 — *Brasil — Artes e Letras* — Of. da Embalhada do Brasil.
- 1153 — *O Cronista — Periódico* — Alquirido por assinatura.
- 1154 — *O Lirismo em Bernardo de Passos*, por Virgílio Passos — Of. do Autor.
- 1155 — *O Século* — Assinatura, por Of. de A. Libânio Correia.
- 1156 — *Jornal da F. N. P. T.* — Of. da Ed.
- 1157 — *João de Deus*, por Charles Guilmont — Edição do Museu João de Deus — Of. do major Mateus Moreno.
- 1158 — *Serenata d'Arlequim*, drama em verso, por Eduardo de Aguiar, idem.
- 1159 — *Questões Nacionais*, por Brito Camacho, idem.
- 1160 — *Escola Técnica de Sá da Bandeira em Lourenço Marques*, pelo dr. Álvaro Ferreira de Matos, idem.
- 1161 — *Lisbon Courier*, n.ºs 89/90 — Of. da Câmara Municipal de Lisboa.
- 1162 — *O Século Ilustrado* — Adquirido por compra.
- 1163 — *Boletim de Informações* — Of. de E.
- 1164 — *Luanda* — Of. do maj. M. Moreno.

JORNAIS DO ALGARVE (Recebidos por c/ferro)

O Algarve — Semanário de Faro.
 Comércio de Portimão — idem, de Portimão.
 Correlato do Sul — idem, de Faro.
 Escola Nova — Quinzenário de Faro.
 Falha de Domingo — Semanário de Faro.
 Jornal de Lagos — Quinzenário de Lagos.
 Notícias do Algarve — Semanário de V. R. de Santo António.
 Povo Algarvio — idem, de Tavira.
 Voz de Loulé — Quinzenário de Loulé.
 Voz do Sul — Semanário de Silves.



CASA DO ALGARVE

ASSOCIAÇÃO REGIONALISTA

RUA CAPELO, 5-2.º — LISBOA — TELEF. 23240

Proponho para sócio o Ex.^{mo} Sr.

na qualidade de (e)

filho de

de anos de idade, natural de

nascido em / / , estado

exercendo-a actualmente em

Bilhete de identidade n.º

residente em

Telefone

com a quota mensal de (b) Esc. a pagar (c)

Local da cobrança

O Proposto

O sócio proponente N.º

de de 195

O sócio proponente N.º

Sócio N.º

de de 195 com a categoria de sócio

O Director-Secretário

- a) — Algervio, casado com algervio ou vica-verse, estabelecido no Algarve ou com residência ou interesses no Algarve.
 - b) — Quota mínima para os sócios residentes em Lisboa, 10\$00; para os restantes, 5\$00.
 - c) — Mensalmente, trimestralmente, semestralmente ou anualmente. As quotas de 5\$00 devem ser pagas, pelo menos, aos trimestres.
 - d) — Mínimo de 50\$00, para os sócios de Lisboa; facultativa para os restantes sócios, podendo ser paga em 3 prestações.
- Agradece-se o envio, sendo possível, de 2 fotografias, para ficha e cartão de identidade.**

LAGOS

Baía
de
Lagos

•
COSTA
DE
OIRO



QUASE sempre calma, reflectindo a luz forte e clara do sol algarvio o mar da baía de Lagos, intensamente azul e límpido, é emoldurado por rochedos de coloração tão especial que à nossa costa se chama «Costa de Ouro».

Comissão Municipal de Turismo - Telefone 47

“ PENSÃO ALBUFEIRENSE ”

Nova Gerência de ILDA FONSECA

REMODELADA, COM ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA E BONS QUARTOS
RUA DA LIBERDADE, 18 • ALBUFEIRA • TELEFONE 76



ALBUFEIRA—Vista parcial da Praia

*

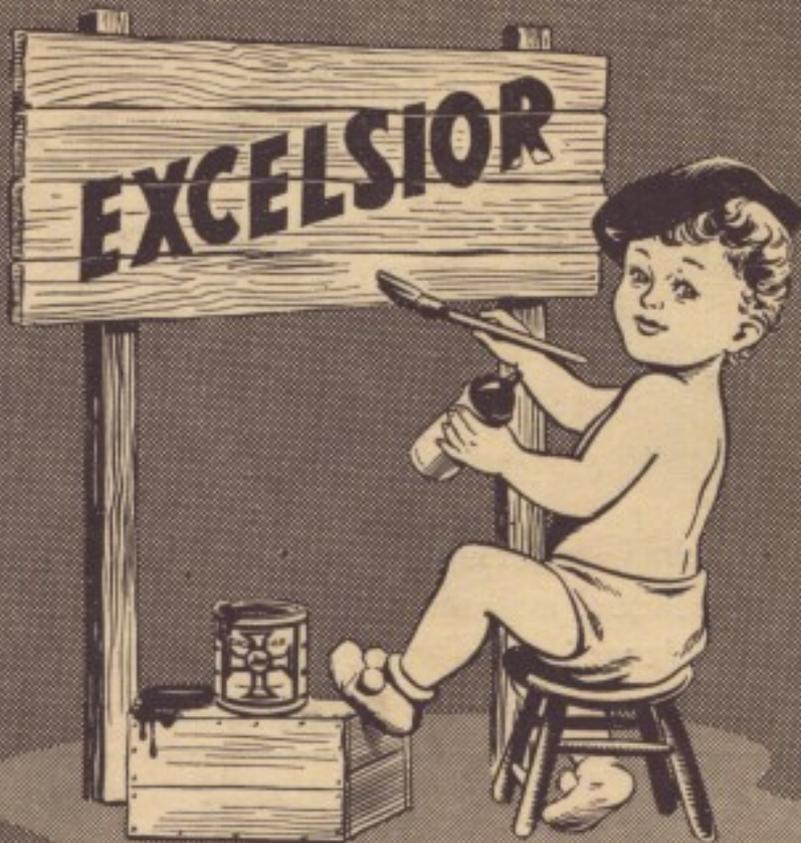
Passé as suas férias na
PRAIA DE
ALBUFEIRA
e não mais esquecerá
esses dias...

*

Sossêgo, comodidade
e pouca despesa

*

Preços especiais
a acessíveis



*Com esta tinta
Até um bebé pinta!*

FÁBRICAS DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

RUA DE D. JOÃO DE CASTRO, 30 (Ao Rio Seco) • TEL. 37106 • LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS
AOS SÓCIOS DA
"CASA DO ALGARVE"